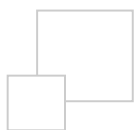




**UF**

**UNIFACEX**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
ENFERMAGEM**



**Agosto, 2018**

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO.....</b>	<b>5</b>
1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES.....	5
1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS.....	5
1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO.....	7
1.4. HISTÓRICO DO CURSO.....	8
<b>2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>9</b>
2.1. DA MANTENEDORA.....	9
2.1.1. IDENTIFICAÇÃO.....	9
2.1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL.....	10
2.1.3. FINALIDADES.....	10
2.2. DA MANTIDA.....	11
2.2.1. IDENTIFICAÇÃO.....	11
2.2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO.....	11
2.2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS.....	11
2.2.4. HISTÓRICO DA IES.....	12
2.2.5. ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL.....	13
2.2.6. POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX.....	14
2.2.7. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	15
2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO.....	20
2.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	20
2.3.1.1. MISSÃO.....	20
2.3.1.2. VISÃO DE FUTURO.....	20
2.3.1.3. PRINCÍPIOS.....	20
2.3.1.4. OBJETIVO GERAL.....	21
2.3.1.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
2.3.2. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	24
2.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO.....	26
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>28</b>
3.1. ASPECTOS GERAIS.....	28
3.1.1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	28
3.1.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	29
3.1.3. MISSÃO DO CURSO.....	31
3.1.4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	31
3.1.5. ARTICULAÇÃO DO PPC COM PPI E O PDI.....	38
3.1.6. CONCEPÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	39
3.1.7. REGIME ACADÊMICO, ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO.....	39
3.1.8. INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO.....	39
3.1.9. FLEXIBILIDADE.....	40
3.1.10. METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	42
3.2. CONCEPÇÃO DE PESQUISA COM FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	43
3.3. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO.....	44
3.4. OBJETIVOS DO CURSO.....	47
3.5. PERFIL DO EGRESSO.....	48
3.6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO).....	50
3.7. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	51
3.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52
3.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	53
3.10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (ESTRUTURA CURRICULAR).....	53
3.11. PRÉ-REQUISITOS NA MATRIZ CURRICULAR.....	58
3.12. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO.....	63
3.13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	68

3.14. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	75
3.15. APOIO AO DISCENTE.....	76
3.15.1. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE.....	76
3.15.2. MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....	76
3.15.3. ATENDIMENTO EXTRACLASSE.....	77
3.16. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	78
<b>4. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>79</b>
4.1. NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO.....	79
4.2. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	80
4.2.1. REGIME DE TRABALHO E DEDICAÇÃO ADMINISTRATIVA DO COORDENADOR DO CURSO.....	80
4.2.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL ACADÊMICA E NÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO.....	80
4.2.3. PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COORDENAÇÃO DO CURSO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS DA IES.....	81
4.3. CONSELHO DE CURSO (CONSEC) .....	81
4.4. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	82
4.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE - PERCENTUAL DE DOUTORES.....	83
4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	83
4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	83
4.8. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	83
4.9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA.....	83
<b>5. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>83</b>
5.1. SALAS DE AULAS.....	84
5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO.....	84
5.3. AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA.....	85
5.4. SALA DOS PROFESSORES.....	85
5.5. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	85
5.6. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	86
5.7. BIBLIOTÉCA DO UNIFACEX.....	87
5.7.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA.....	87
5.7.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....	88
5.7.3. SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA.....	88
5.7.4. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	89
5.7.5. ACERVO DA BIBLIOTECA.....	89
5.7.6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	91
5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	133
5.9. NORMATIZAÇÃO, QUALIDADE E ADEQUAÇÃO.....	135

## 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

### 1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

### 1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 87.
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-

	graduação localizada na página 84
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 26.
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada nas páginas 60.
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 60.
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de História Sociedade e Cultura, ética e o exercício de enfermagem, Estratégia Saúde da família e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na pág 95, 111, 119
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da Unidade Programática ética e o exercício de enfermagem e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na página 111.
Políticas de educação ambiental,	A Instituição está cumprindo às exigências das

conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.	legislações através da Unidade Programática de Biodiversidade e bioética e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na página 93.
NDE	Pelo menos o coordenador e 4 professores; Pelo menos 80% dos docentes com <i>stritu sensu</i> ; e pelo menos 100% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 82.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC.	Consoante com as Diretrizes do curso de Enfermagem: estágio curricular supervisionado, atividade complementar e TCC. Referências localizadas nas páginas 42, 54, 55, 60 respectivamente.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 09.

### 1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

<b>Denominação do curso:</b>	Enfermagem				
<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex				
<b>Modalidade:</b>	Presencial				
<b>Endereço de oferta do curso:</b>	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN				
<b>Ato Legal de autorização:</b>	Ato de criação: Autorização: Portaria nº 2.661, de 27/07/2005 Reconhecimento: Portaria nº 1.290 de 2/09/2010. (Ciclo 2010) Renovação do reconhecimento: Portaria nº 001, de 06/01/2012.				
<b>Turno de funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
<b>(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:</b>	-	40	40	70	150

<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral por disciplina	
<b>Duração do curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>	<b>Tempo Máximo</b>
	Dez semestres	Vinte semestres

#### **1.4. HISTÓRICO DO CURSO**

O conceito ampliado de saúde, descrito na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei 8080/90 que estabelece organicamente os princípios, diretrizes e objetivos do Sistema Único de Saúde – SUS, impõe a reorientação dos processos de formação e produção de serviços em saúde, com vistas a superar o paradigma cartesiano – fragmentado e mecanicista - que movia o pensamento e a ação em saúde. A ampliação deste conceito, na dupla dimensão de incorporar os determinantes sociais do processo saúde-doença e superar o modelo clínico de assistência na perspectiva de assegurar uma assistência pautada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde estes norteiam o novo modelo de atenção à saúde – a universalidade; a equidade; a integralidade e o controle social – focando uma atenção continuada e integral; garantindo a acessibilidade , promotora da saúde, preventiva de doenças, curativa e reabilitadora, levando em consideração não apenas o aspecto físico mas também os aspectos psicológicos, culturais e socioeconômicos do indivíduo e da coletividade.

Através de indicadores sociais percebe-se que o Rio Grande do Norte é um estado com graves problemas de saúde como a fragilidade no controle da mortalidade materna e infantil ,dificuldades referente a cobertura vacinal, índices alarmantes de agravos e doenças resultantes das questões sociais como parasitoses, desnutrição, diarreias, violência urbana e rural, enfocando a doméstica que cresce a cada dia, as doenças infecto contagiosas como DST/AIDS ,Tuberculose, Hanseníase, e outras de importância regional. Além destes podemos destacar o alto índice de doenças cardiovasculares, cânceres e acidentes de trânsito.

De acordo com o INEP (2017) no Estado do Rio Grande do Norte estão cadastradas treze instituições que ofertam o curso de Enfermagem e destas onze estão localizadas no município de Natal. O curso de enfermagem da UNIFACEX busca atender essas necessidades com um processo de formação contínuo centrado no contexto/processo ensino-aprendizagem, direcionado por um propósito político/pedagógico. O contexto supracitado

busca suprir através da preparação do enfermeiro generalista uma demanda do mercado que de acordo com COFEN (2018) no Estado do Rio Grande do Norte, bem como na Capital apresenta relação per capita de 1,5 enfermeiros por 1000 habitantes, onde a OMS preconiza dois enfermeiros a cada 1000 habitantes. O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) nos mostra que no município de Natal no ano de 2015 estão cadastrados 1435 estabelecimentos, destes 135 são públicos.

O curso de Enfermagem teve sua primeira autorização através da Portaria nº 2.661, de 27/07/2005. Assim, a IES inicia o processo seletivo para este curso, no segundo semestre de 2005. Esta portaria autorizou a oferta de 100 vagas por semestre para o turno vespertino no curso de Enfermagem.

Inicialmente a organização curricular do referido curso previa um tempo mínimo de integralização de 04 anos, ou seja, 08 eixos temáticos. Em 2010, foi homologado o reconhecimento deste mesmo curso através da Portaria de Reconhecimento nº 1.290 de 2/09/2010, neste ano o curso passou por uma reorganização da sua estrutura curricular, de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Educação (RESOLUÇÃO CNE Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009) e o mesmo passou a ter dez eixos temáticos e tempo mínimo de integralização de 05 anos e tempo máximo de 10 anos. Em 2012, foi homologado a renovação do reconhecimento deste mesmo curso através da Portaria nº 001, de 06/01/2012.

## 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS



### 2.1. DA MANTENEDORA

#### 2.1.1. Identificação

---

**Mantenedora** CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

---

**CNPJ:** 08.241.911/0001-12

---



---

<b>End.:</b>	Rua ORLANDO SILVA	<b>nº:</b>	2896				
<b>Bairro:</b>	CAPIM MACIO	<b>Cidade:</b>	NATAL	<b>CEP:</b>	59080-020	<b>UF:</b>	RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433				
<b>E-mail:</b>	<u><a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a></u>						

---

### **2.1.2. Dirigente Principal**

---

<b>Nome:</b>	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
<b>CPF:</b>	004.254.604-44
<b>E-mail:</b>	<u><a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a></u>

---

### **2.1.3. Finalidades**

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;

- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. DA MANTIDA

### 2.2.1. Identificação

<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)		
<b>End.:</b>	Rua Orlando Silva	<b>nº:</b>	2897
<b>Bairro:</b>	Capim Macio	<b>Cidade:</b>	Natal
		<b>CEP:</b>	59.080-020
		<b>UF:</b>	RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>		
<b>Site</b>	<a href="http://www.unifacex.com.br">www.unifacex.com.br</a>		

### 2.2.2. Atos Legais de Instituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
<b>Documento/Nº:</b>	Portaria nº 1.099/2012
<b>Data Documento:</b>	31 de agosto de 2012
<b>Data da Publicação:</b>	04 de setembro de 2012

### 2.2.3. Dirigentes Principais

<b>Cargo</b>	Reitora		
<b>Nome:</b>	Candysse Medeiros de Figueiredo		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1404	<b>Fone:</b>	(84) 3235-1404
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		

<b>Cargo</b>	Pró-Reitor Acadêmico
--------------	----------------------

---

<b>Nome:</b>	Richard Medeiros de Araújo		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1403	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:prorac@unifacex.edu.br">prorac@unifacex.edu.br</a>		

---

<b>Cargo</b>	Pró-Reitora Administrativa		
<b>Nome:</b>	Candysse Medeiros de Figueiredo		
<b>Fone:</b>	(84) 3217-8348	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		

---

#### 2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes

---

cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m<sup>2</sup> de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 46 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 36 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1/2007, bem como estamos em fase de adequação à Resolução CNE/CES nº 1/2018.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX - UNIFACEX.

### **2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional**

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km<sup>2</sup> e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.507.003 habitantes. A capital, Natal, apresenta a estimativa de 885.180 habitantes.

Além de Natal, o estado tem três outras cidades com mais de 100 mil habitantes: Mossoró (295.619 habitantes), Parnamirim (254.709 habitantes) e São Gonçalo do Amarante (101.492 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de Macaíba (80.031 habitantes), Ceará-Mirim (73.849 habitantes), Caicó (68.222 habitantes) e Assu (58.133 habitantes).

## 2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
<b>ESTADO</b>	3.507.003
<b>Natal</b>	885 180
Parnamirim	254 709
Ceará-Mirim	73 849
Macaíba	80.031
Extremoz	28 331
São Gonçalo do Amarante	101.492
São José de Mipibú	43 995
Monte Alegre	22 462
Nísia Floresta	27 372

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos. Fonte: IBGE (Estimativa 2017)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

### **2.2.7 Contexto Educacional**

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2017 totalizou 7.930.000 matrículas. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 15,3% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2% (INEP 2017).

De acordo com a tabela dados preliminares do Censo escolar 2017 mostraram que essa distribuição está presente em todas as regiões, com pequenas variações. No Rio Grande do Norte a distribuição de matrículas referente ao ensino médio na esfera estadual: 96.970 matrículas, municipal: 0 matrículas, Federal: 8.688 matrículas, privadas: 18.123 matrículas.

---

<b>Unidades da Federação</b>	<b>Nº Matrículas Ensino Médio</b>
Nordeste	2.496.501
Maranhão	306.762
Piauí	127.171
Ceará	384.808
<b>R. G. do Norte</b>	<b>96.970</b>
Paraíba	136.705
Pernambuco	381.091
Alagoas	127.191
Sergipe	62.992
Bahia	503.654

Número de matrículas no ensino médio em 2017.  
Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplem inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

**Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2009 – 2016.**

<b>Categoria Administrativa</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2009	28.671	8.628	4.647	3.245	736	20.043
2010	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
2011	30.420	9.833	5.691	3.359	783	20.587
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
2015	33.501	10.769	6.313	3.709	747	22.732
<b>2016</b>	<b>34.366</b>	<b>10.542</b>	<b>6.234</b>	<b>3.574</b>	<b>734</b>	<b>23.824</b>
<b>Matrículas</b>						
<b>Ano</b>	<b>Total Geral</b>	<b>Total Pública</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
2013	7.526.681	2.105.042	1.252.952	660.819	191.271	5.421.639
2014	7.839.765	1.961.002	1.180.068	615.849	165.085	4.902.505
2015	8.027.297	1.952.145	1.214.635	618.633	118.877	6.075.152
<b>2016</b>	<b>8.048.701</b>	<b>1.990.078</b>	<b>1.249.324</b>	<b>623.446</b>	<b>117.308</b>	<b>6.058.623</b>

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).  
Fonte: MEC/Inep

O Brasil registrou 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (09/2014). Os números são referentes ao ano de 2013.

Deste total de estudantes universitários, cerca de 6 milhões (73,2%) estão nas instituições particulares. O restante (2 milhões) divide-se entre instituições federais (1,2 milhão), estaduais (620 mil) e municipal (117 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 34.366 cursos, oferecidos por 2.391 instituições.

Os dados mostram um leve aumento no número de alunos que entram no ensino superior (aumentou de 8.027.297 em 2015 para 8.048.701 em 2016). O total de estudantes que ingressaram no ensino superior somente em 2016 chegou a 8.048.701, um número 76,4% maior do que o registrado há dez anos. No Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir o perfil das IES que compõem a oferta no Estado Potiguar.

**Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2009-2013)**

<b>Ano</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>			
	<b>Privadas</b>	<b>% variação</b>	<b>Públicas</b>	<b>% variação</b>
2009	19	-	5	-
2010	22	13,6	5	0
2011	20	-9,0	5	0



2012	19	-5,0	5	0
2013	20	5,0	5	0

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2009-2013. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento significativo de 15,7%, no ano de 2010. No entanto, nos anos seguintes, 2011 e 2012 apresentou taxa negativa de crescimento e no ano de 2013 voltou a ter as mesmas 20 instituições que existiam em 2011.. Em 2013 o aumento nas IES privadas foi de 5%. Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES de 2009 até 2013.

#### **Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2009-2013)**

<b>Ano</b>	<b>IES Públicas</b>	<b>% variação</b>	<b>IES Privadas</b>	<b>% variação</b>
2009	39.966	-	43.125	-
2010	39.698	-0,6	47.317	8,8
2011	44.714	12,6	52.333	9,5
2012	44.896	0,3	57.926	9,6
2013	50.901	11,8	63.074	8,1
2014	48.246		62.277	

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 27% no RN, no período de 2009 a 2013, passando de 83.091 para 113.975. As IES públicas detêm 44,6% das matrículas e as privadas 55,3%. Nas públicas o aumento de matrículas foi de 22% e nas privadas chegou a 31,1%.

O crescimento do número de matrículas nas IES privadas acontece de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES públicas há oscilação, inclusive com taxa de crescimento negativa, a de -0,6% no ano de 2010. Mesmo assim, o aumento nas IES públicas foi menor em relação à expansão de matrículas na rede privada que apresentou um aumento significativo. Os números de cursos de graduação ofertados no RN acompanharam o crescimento do número de matrículas, como se visualiza a seguir.

#### **Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2009-2013)**

<b>Ano</b>	<b>IES Públicas</b>	<b>% variação</b>	<b>IES Privadas</b>	<b>% variação</b>
2009	233	-	144	-
2010	268	13	161	10,5

2011	278	3,6	167	3,6
2012	288	3,4	170	1,7
2013	278	-3,4	185	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 463, no período de 2009 a 2013, sendo que, em 2013, as públicas detinham 60% dos cursos e superam em 93 cursos as IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que houve um decréscimo de 3,4% em 2013. Na rede privada percebe-se que em 2011 e 2012 ocorreu um pequeno aumento voltando a ter um crescimento maior em 2013, totalizando 185 cursos.

As 25 (vinte e cinco) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1% do total do País e 5,5% da Região Nordeste. Destas, 20 são instituições privadas que respondem por 69.621 matrículas que correspondem a 50,3% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2013.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *lócus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino

superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

## **2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO**

### **2.3.1. Perfil Institucional**

#### **2.3.1.1. Missão**

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”

#### **2.3.1.2. Visão de Futuro**

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

#### **2.3.1.3. Princípios**

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, comprometido com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### **2.3.1.4. Objetivo Geral**

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como

sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;

- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

#### **2.3.1.5. Objetivos Específicos**

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

---

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo docente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infraestrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

---

### 2.3.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

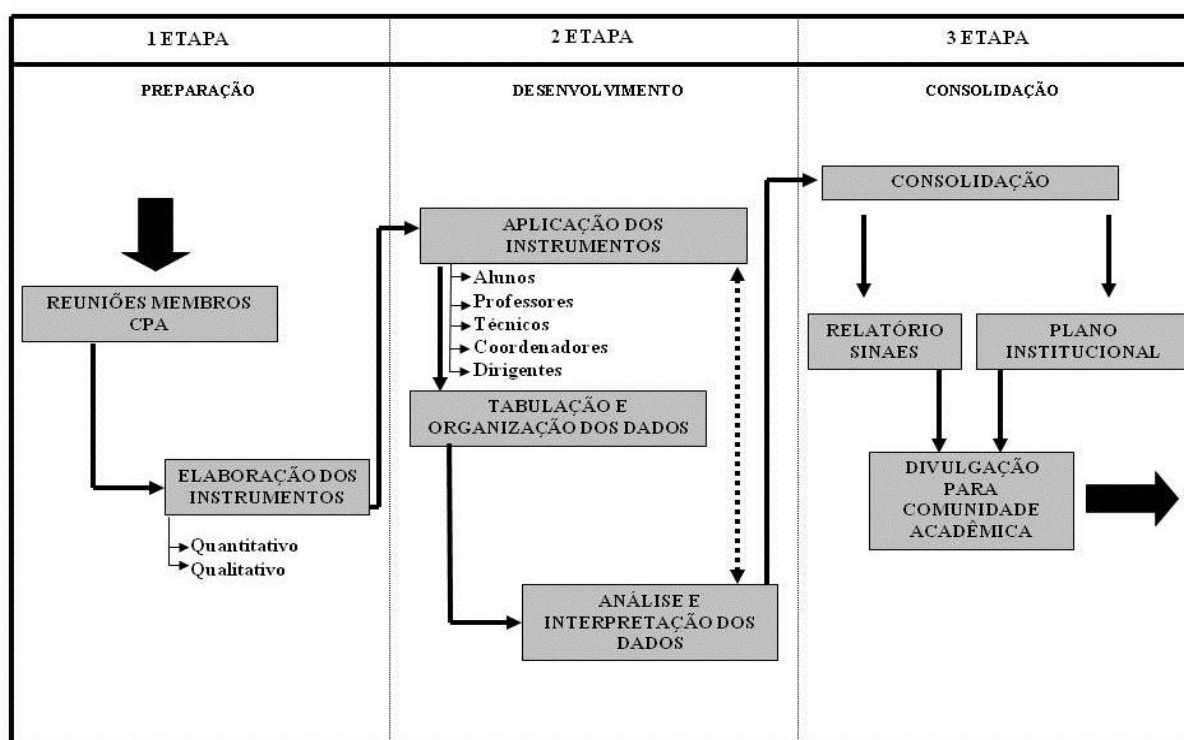
Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do

---



instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

### DESENHO DA AVALIAÇÃO



**Figura 3:** Sistemática de Avaliação da CPA.

### 2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe;

acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço [www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br), as informações atualizadas

---

do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

## 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA



### 3.1 Aspectos Gerais

#### 3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada. O Projeto pedagógico do curso de Enfermagem se baseia nos pressupostos teórico-metodológicos da Reforma Sanitária no Brasil, a qual tem influenciado a formação profissional na área da saúde, e conseqüentemente a do enfermeiro, posteriormente expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem sua construção se encontra com sustentação legal nos seguintes documentos:

- Constituição Federal Brasileira de 1988;
- Lei 7498/86 – Lei do Exercício Profissional;
- Decreto 94.406/87 – Decreto do Exercício Profissional;
- Lei 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde;
- Lei 8142/90 - Lei Orgânica da Saúde;
- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008;

- Parecer CNE/CES Nº1133/2001 – dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição;
- Resolução CNE/CES nº 03/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos da saúde.

### 3.1.2. Justificativa do Curso

A dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e ambiental, oriunda do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior sob diversos aspectos. Segundo INEP (2016), o Brasil apresenta 2.407 Instituições de Ensino Superior, das quais, o nordeste possui 449 e destas, 280 são privadas. O Estado do Rio Grande do Norte possui 25 instituições de ensino superior, das quais, vinte são de natureza privada, sendo 12 as que ofertam o curso de Enfermagem no Município de Natal.

Percebe-se, portanto, que a expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES) representam cada vez mais um segmento importante para a sociedade brasileira. Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em mais de 40 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

Compreendemos que pensar a educação é pensar a vida em toda sua condição humana, considerando as influências sociais, políticas e econômicas sobre os destinos das estruturas que formam, reformam e transformam o homem enquanto ser educativo.

O processo de mudanças vivenciado nas últimas décadas, na perspectiva globalizante, apresenta consequências nos diferentes setores da sociedade. Dentre eles, destacam-se a educação e a saúde como espaços indissociáveis da construção de políticas públicas. A compreensão das relações sociais nestes contextos, necessariamente, esboça um cenário de uma sociedade complexa, na qual se faz necessário discutir onde e como está se dando o processo de elaboração do conhecimento e sua aplicação no cotidiano.

A construção do SUS buscou muitas mudanças no setor saúde para a sociedade. Era uma questão de dívida social com o povo brasileiro, resultando em uma importante reforma setorial, construída com base na mobilização social. Assim, o SUS embasou-se em princípios e valores inovadores tendo como pressuposto o conceito ampliado de saúde que reformula as práticas, na perspectiva da intersetorialidade, da descentralização das ações, da integralidade e do controle social.

Surge então, como demanda social, a necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-la dos conceitos e princípios que possibilitem a atenção integral e humanizada à população brasileira, pensada tanto no campo da atenção, quanto no campo da gestão de serviços e sistemas.

A posição assumida pela enfermagem no cenário nacional desencadeou movimentos e questionamentos quanto à formação do enfermeiro, tendo a ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) se destacado na orientação e condução dos processos de discussão e avaliação da formação nos três níveis de ensino. Esse movimento de mudanças que envolveu docentes, discentes, escolas de enfermagem, enfermeiros de serviços e entidades da categoria, possibilitou de forma orgânica a redefinição dos rumos para a educação em enfermagem, o que se consolidou através dos Seminários Nacionais de Diretrizes para Educação em Enfermagem – SENADEns.

Considerando a vontade institucional em contribuir, através da formação, com a reformulação do modelo assistencial de saúde no estado do Rio Grande do Norte, a UNIFACEX lançou uma proposta para o ensino superior em enfermagem, tendo inicialmente a responsabilidade de construir um Projeto Político Pedagógico compatível com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem.

---

Assim, propõe criar espaços de aprendizagens que possibilitem a interação entre ser e conhecer, pensar e fazer, intervir e cuidar, considerando os aspectos da subjetividade, do pensamento crítico-reflexivo e das habilidades técnicas, políticas e humanas.

A proposta de desenvolvimento do Centro Universitário Facex vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

### **3.1.3. Missão do Curso**

O Curso de Enfermagem do UNIFACEX tem a missão de garantir as possibilidades para uma sólida formação do Enfermeiro, que assegure a competência profissional humanescente, a progressiva autonomia intelectual e a permanente capacitação na produção de conhecimento e superação de desafios advindos do exercício da profissão.

### **3.1.4. Concepção do Curso**

O conceito ampliado de saúde, descrito na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei 8080/90 que estabelece organicamente os princípios, diretrizes e objetivos do Sistema Único de Saúde – SUS, impõe a reorientação dos processos de formação e produção de serviços em saúde, com vistas a superar o paradigma cartesiano – fragmentado e mecanicista - que movia o pensamento e a ação em saúde. A ampliação desse conceito, na dupla dimensão de incorporar os determinantes sociais do processo saúde-doença e superar o modelo clínico de assistência na perspectiva de assegurar uma assistência pautada nos princípios da universalidade, integralidade, equidade e resolutividade, reafirma o papel do Poder Público e assegura a participação popular na regulação, fiscalização e controle dos serviços.

Assim, a prática da enfermagem deve assumir o compromisso em participar na concretização do projeto político/sanitário, que desloca sua ação e poder em direção às camadas populares e propõe um novo significado ao conceito de cidadania, além de uma alteração na correlação de forças como forma estratégica de inserção do “homem comum” no processo de construção de uma sociedade democrática.

Essa acepção permite ao discente visualizar os problemas de saúde como problemas intimamente ligados às questões de cidadania e de direitos humanos, mobilizando a sua capacidade de interpretar a realidade sócio-sanitária do cidadão, família ou comunidade, de forma crítica e dinâmica, e habilidades para criar e promover situações impulsionadoras de mudanças na sua prática profissional e na condição de vida e saúde da população por ele assistida.

O ENFERMEIRO- é o agente do processo de trabalho da Enfermagem, portador de diploma de nível superior que, através da formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, está qualificado: a) para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; b) reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local, identificando as dimensões antro-bio-psico-sociais dos seus determinantes; c) atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

O enfermeiro orientado por esses conceitos, não pode se reduzir apenas à condição de técnico capacitado para atender as exigências do mercado de trabalho. A compreensão do homem, não mais como objeto do seu trabalho, paciente, ou ainda como cliente, mas como usuário-cidadão, co-partícipe do processo de produção dos serviços de saúde, exige a reflexão acerca da posição/relação do enfermeiro frente à sociedade e a quem se destina a sua ação.

Assim sendo, requer a adoção de uma prática democrática e competente, pautada em preceitos éticos, de conscientização política e respeito humano, possibilitando mudanças dentro de si mesmo e nos contextos em que venha a desenvolver o seu trabalho.

Tal compreensão implica em dar uma direção ao processo educacional do enfermeiro, pautado não mais na concepção flexneriana de formação em saúde. O ensino de superior deve ser de fato um projeto que prepare universitários em outra dimensão que, embora valorize a formação técnico-científica, rompa com o tecnicismo e com o trabalho individualizado, formando cidadãos conhecedores dos seus direitos e responsabilidades

profissionais e civis. Enquanto tais, capazes de pensar e equacionar os problemas de seu campo de trabalho e propor soluções concretamente viáveis para a melhoria da qualidade de vida da população (TIMOTEO, 2000).

Essa formação deverá se dar, de forma dinâmica e articulada, nas áreas assistencial, administrativa, pedagógica e de pesquisa, tendo como referências básicas as condições de vida e perfil epidemiológico da população, as diretrizes políticas definidas para o setor saúde, a demanda dos serviços de saúde, a função e o espaço do profissional nesse contexto.

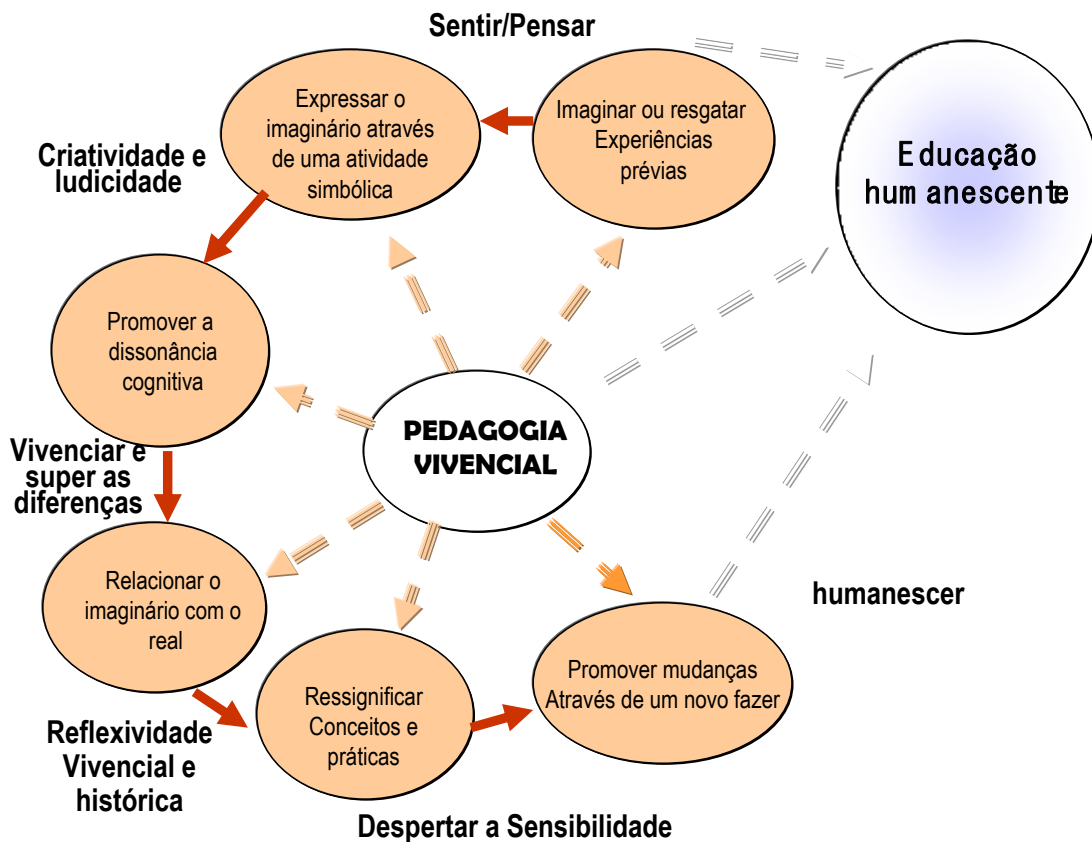
Destarte, o processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem do UNIFACEX, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade, da flexibilidade, da pluralidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e da integração ensino-serviço, fundamenta-se primordialmente na Educação compreendida como um processo permanente de aprender a aprender.

Assim, no desenvolvimento do curso percebeu-se a necessidade de aproximação e construção de novos conceitos/concepções que apoiam o processo de formação:

- HUMANESCÊNCIA – entendida como processo de expansão da essência humana que irradia luminosidade, beneficiando outros seres, a natureza, a sociedade e o planeta, ou seja, um processo evolutivo que possibilita o despertar das essências humanas adormecidas pela coisificação do processo civilizacional que prevalece na contemporaneidade da espécie homo sapiens (CAVALCANTI, 2006).
- PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE - Pedagogia que associa os princípios educacionais freirianos ao pensamento complexo, a qual visa à formação integral do Ser. Prática educativa como espaço vivencial de convivência a qual permite e facilita o crescimento dos educandos como seres humanos que respeitam a si próprios e os outros com consciência social e ecológica de modo que possa atuar com responsabilidade, liberdade no contexto pessoal e profissional a qual pertence. Tem como princípios a criatividade, sensibilidade, ludicidade e reflexividade. Uma pedagogia voltada para a formação integral do ser, para o desenvolvimento da sua inteligência, de seu pensamento, de sua consciência e de seu espírito. Para isso, devemos possibilitar além dos saberes tradicionalmente disciplinares, os fluir de novos saberes, os sabereshumanescentes, os quais emergem do interior do ser, da essência do humano, do belo, do sensível, do fluir, do deixar transparecer, do experienciar. (CAVALCANTI, 2006; SAMPAIO, 2008).



Esquema Vivencial



Fases experienciais da PVH as quais visam a uma aprendizagem significativa:

- a) **Imaginar ou resgatar experiências prévias:** Inicialmente o educando é levado a pensar, imaginar ou recordar algo relacionado àquela temática, ou seja, trazer para o momento os saberes ou experiências prévias sobre o assunto. *Vivencia-se a Refletividade Histórica.*
- b) **Expressar o imaginário através de uma atividade simbólica:** Em seguida o educador estimula o educando, individualmente ou em grupo, a representar através de técnicas expressivas (desenho, pintura, música, teatro, poesia, histórias de vida), simbolicamente, seu pensamento e imaginação: é o momento de unir o objetivo e o subjetivo, consciente e inconsciente, indivíduo e sociedade, interno e externo e , por conseguinte, também mente e corpo, imaginação e conduta.
- c) **Promover dissonância cognitiva:** A *dissonância cognitiva* é uma das etapas da Pedagogia Vivencial que possibilita as discordâncias ou conflitos cognitivos entre os participantes da atividade, as quais representam as diferenças e, a partir dos quais, mediante atividades, o educando consegue discernir, superando a discordância e resignificando o conhecimento.
- d) **Relacionar o imaginário com a realidade:** É uma etapa vivencial onde o educando deverá interagir com o contexto, conhecendo situações reais relacionadas à

temática em discussão e comparando com as concepções teóricas ou imaginárias do grupo. É o momento da *Refletividade Vivencial*.

- e) **Ressignificar conceitos e práticas:** A partir das experiências vividas é o momento de possibilitar a expansão da consciência, de estimular os dois hemisférios cerebrais. Associar o cognitivo com o sensitivo. Trazer as sensibilidades para o campo da racionalidade. É o momento da reforma do pensamento, conseqüentemente da corporalização de novas práticas.
- f) **Possibilitar mudanças através de um novo fazer:** A mudança de pensamentos gera novos sentimentos e conseqüentemente novas atitudes. O amor amplia a inteligência, a criatividade e a sensibilidade (MATURANA, 2003). Seres mais plenos agem de forma mais *humanescente*.

Dessa forma, a Pedagogia Vivencial Humanescente apresenta quatro características que a diferenciam das demais pedagogias: a) fundamenta-se na concepção de educação como prática social e humanescente, inspirada na visão de Freire, Moraes, Cavalcanti, Sampaio e outros autores brasileiros; b) tem como ponto de partida, os conhecimentos prévios, a reflexividade histórica e vivencial a partir da realidade observada em seus múltiplos condicionantes; c) tem, como finalidade, a transformação da realidade, a partir da resignificação de conceitos e práticas elaboradas coletivamente, entre discentes, educadores e comunidade; d) estimula não só o desenvolvimento de habilidades intelectuais e aquisição de conhecimentos técnico-científicos, mas também potencializa os aspectos humanescentes, sociais, políticos e éticos na formação profissional.

Assim sendo, essa metodologia de ensino possibilita a chance de desenvolver no discente uma postura mais humanescente, cidadã, comprometida com o meio, na medida em que o educador realize um fazer pedagógico consciente, alegre, criativo, transformador e competente, e, que favorece a experiência do ensino realizado além dos muros da academia.

Esse processo pedagógico possibilita a incorporação da sensação ou da experiência gerando novos conhecimentos. As informações são assimiladas conforme a *significação* dada a elas. Ao final, ocorre a formulação ou a reformulação da experiência. Cada pessoa, por meio da interpretação da sua experiência, estrutura seu processo de construção do conhecimento.

Aprendizagem corporalizada significa, portanto, a modificação do comportamento como resultado na transformação da experiência, a qual considera a interação da vivência (experiências, sensações e sentimentos) e o contexto meio social e cultural (conceitos, experiências dos outros). A aprendizagem, neste contexto, busca o estado de ser e fazer do conhecimento capaz de compreender e dialogar com os fenômenos e mistérios da natureza humana, através de metodologias ativas que compõem a Pedagogia Vivencial, fundamentada epistemológica e metodologicamente pela transdisciplinaridade e corporeidade.

- **TRANSDISCIPLINARIDADE** – fenômeno humano atitudinal ontológico existencial, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Processo autônomo que leva em conta todas as dimensões do ser humano. Trata-se de um movimento integrador, que se autopotencia com as diferenças. Na nossa prática pedagógica de uma educação transdisciplinar, o aprender a relacionar-se, a transitar nos diferentes territórios do conhecimentos e a vivencia do cuidado com a dimensão psicológica existencial do ser humano acontecem juntamente com a realização das atividades curriculares do processo de aquisição de qualquer tipo de conhecimento ou informação do conteúdo da estrutura curricular das Unidades Programáticas que compõem os Eixos Temáticos do curso (NICOLESCU; MORIN; SOARES).

- **INTEGRALIDADE** - é assumida como sendo uma ação social resultante da permanente interação dos atores na relação demanda e oferta, em planos distintos de atenção à saúde (plano individual – onde se constroem a integralidade no ato da atenção individual e o plano sistêmico – onde se garante a integralidade das ações na rede de serviços), nos quais os aspectos subjetivos e objetivos sejam considerados (PINHEIRO, 2001).

O processo de formação pautado nesses princípios é contínuo pensar/fazer, que não está centrado nem no educando, nem no educador, mas no contexto/processo ensino-aprendizagem, direcionado por um propósito político/pedagógico. É, neste sentido,

dialógico, participativo e dinâmico, que, partindo da vivência cotidiana, é revivido e analisado à luz dos elementos da cultura sistematizada, na elaboração do conhecimento novo.

A relação educador/discente deve estimular a inteligência, a consciência, a vontade e o caráter humano, sem que se subverta à escravidão de uma intelectualidade mecânica e limitada. Uma formação limitada a esquemas programáticos, pré-determinados, não constituem a expressão social dos homens, mas apenas a parte mecânica e burocrática da transmissão de saberes, produtores de discentes “com cabeças cheias”, mas não será formadora de estudantes de “cabeças bem feitas” (MORIN, 2003).

A elevação cultural do educando antevê a competência do Educador para que favoreça de forma organizada e sistematizada o processo de aprendizagem que estimule a emancipação e a autonomia.

Implica, desse modo, na redefinição de papéis, que não se trata apenas de determinar o que cada ator - educador e educando - desempenhará no processo, mas de articular o seu papel ao questionamento para que fazer e para quem fazer; e “compromisso”, firmado na ação consciente de limites e possibilidades da ação educativa em relação aos determinantes sócio-econômicos e políticos, na perspectiva da transformação social (Candau, Lelis, 1991).

A formação orientada por este entendimento, requererá do estudante e do educador do curso de Enfermagem do UNIFACEX, o abandono da concepção de discente-receptor de informações em benefício da acepção de Educando construtor de seu conhecimento.

Tal condição proporciona a reflexão e a capacidade de saber interpretar de forma dinâmica, a realidade sócio-sanitária da população, onde sejam considerados não só os fatores epidemiológicos, mas também os sociais, políticos, econômicos e culturais, que estão intimamente condicionados pelo modo de viver e produzir das pessoas. A orientação é para que os professores avaliem por competências, em detrimento das tradicionais avaliações de conteúdo, geralmente de caráter classificatório. Todavia, até se alcançar o modelo de avaliação desejado, levará algum tempo, pois mudar a avaliação significa, provavelmente, mudar a escola e até a sociedade. Automaticamente, mudar a avaliação leva a alterar

práticas habituais, o que gera inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser negado, pois envolve toda a comunidade escolar.

### **3.1.5. Articulação do PPC com o PPI e o PDI**

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico (PPC) do Curso Enfermagem do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ambos do UNIFACEX foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Enfermagem precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI e o PPI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso Enfermagem UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PPI e no PDI em relação a:

- Currículo adequado para a construção de maior autonomia do aluno em relação a sua formação acadêmica;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Curso (CONSEC) do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu PPC, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos .

### **3.1.6. Concepção do processo ensino-aprendizagem**

O processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem do UNIFACEX, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade, da flexibilidade, da pluralidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e da integração ensino-serviço, fundamenta-se primordialmente na Educação compreendida como um processo permanente embasado nos quatro pilares da educação significativa que englobam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver.

### **3.1.7. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso**

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com Unidades Programáticas obrigatórias e específicas para o respectivo eixo/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, Unidades Programáticas estas organizadas segundo uma sistemática/lógico crescente de habilidades, competências, especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Eixo temático” do Curso, tendo o Curso 10 (dez) eixos temático (Semestres Letivos) ao todo, correspondente no total a 10 (dez) Períodos Acadêmicos.

### **3.1.8. Interdisciplinaridade no Curso**

A interdisciplinaridade se realiza pela execução de uma proposta pedagógica concebida com o objetivo de sistematizar, facilitar e agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem, por meio da convergência de assuntos similares ou afins nas disciplinas do semestre, bem como resgatar e aplicar competências adquiridas em semestres anteriores, para que assim se desenvolvam atividades de pesquisa nas quais alia-se teoria e prática, a fim de que o aluno possa perceber as nuances desta relação.

### 3.1.9. Flexibilidade

O Curso de Enfermagem da UNIFACEX visando à formação do bacharel enfermeiro organiza-se infra-estrutural e pedagogicamente para a oferta de uma educação de qualidade.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais(DCNs) para a enfermagem, por princípios técnico-científicos e éticos da profissão, e por preceitos pedagógicos emancipatórios e transformadores, este opta por metodologias que reconheçam: a) a potencialidade auto-organizativa do ser cognoscente na busca e construção do seu saber; b) o Educador como mediador/facilitador do processo de aprendizado do educando; c) o processo educativo como o espaço de prazer, alegria, de diálogo, de auto-eco-reorganização, de reflexividade vivencial e histórica, de criatividade, da interação/cooperação mútua e do crescimento coletivo.

Destarte, compreende que a forma de ingresso do candidato, a sistemática do curso, a proposta metodológica, a distribuição dos conteúdos e cargas horárias, a forma de avaliação do aprendizado e os critérios legais para a obtenção do grau, constituem elementos que integram o processo de formação do enfermeiro no UNIFACEX, os quais serão descritos a seguir.

O curso de enfermagem do UNIFACEX é estruturado pelo formato semestral de ensino, organiza o seu currículo de forma sequencial e processual, rompendo com a lógica disciplinar e respeitando a progressividade do conhecimento através de dez Eixos Temáticos – ETs os quais, a partir do tema gerador transversal, norteia a produção do conhecimento em cada período letivo, oportunizando a realização das Unidades Programáticas - UPs que por meio das Atividades Interativas Multidisciplinares congregam saberes disciplinares e humanescentes os quais de forma inter/transdisciplinar compõem cada ET da estrutura curricular do curso.

Denomina-se:

- Eixo Temático – ET - o conjunto de unidades programáticas, orientado por um tema comum, a ser trabalhado a cada semestre, buscando integrar conteúdos das ciências

biológicas, humanas e sociais com os conhecimentos técnico-científicos da saúde com enfoque na enfermagem;

- Unidade Programática – UP - a junção de conteúdos disciplinares, teórico/práticos, articulados entre si e desenvolvidos de forma integrada, visando à compreensão dos conhecimentos previsto no eixo temático;
- Unidade Temática Optativa – UTO - o conteúdo programático restrito a uma determinada área do saber, que poderá ser integralizado pelo discente como forma a complementar os seus conhecimentos, respeitando-se a ementa correspondente. A Unidade Temática Optativa poderá ser integralizada em qualquer período letivo.
- Atividade Interativa e Multidisciplinar – AIM - unidade programática modalidade de aprendizado que favorece a interação prévia do discente com os cenários da prática profissional, na constatação do cenário de saúde da população. Caracteriza-se por seus aspectos integrativo e articulador da teoria à prática, norteados pelos conteúdos trabalhados nas unidades programáticas do eixo temático correspondente; oportuniza ao discente, a experiência no campo do ensino, e/ou da pesquisa e/ou da extensão como formas de desenvolver precocemente as competências requeridas ao enfermeiro.
- Estágio Curricular Supervisionado – ECS- atividade que proporciona ao acadêmico a vivência profissional em situações reais de vida e trabalho, desenvolvida na rede básica de serviços de saúde e na rede hospitalar alternadamente no decorrer dos dois últimos semestres do curso, de acordo com a disponibilidade da Rede. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro - gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar - antes do seu efetivo ingresso no mercado de trabalho, sendo, portanto, localizado nos dois últimos semestres letivos do curso, assim organizado: Estágio Supervisionado I (9º Eixo) e Estágio Supervisionado II (10º Eixo).
- Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - é uma unidade programática que visa a propiciar aos acadêmicos do curso de enfermagem, o exercício mais autônomo da prática investigativa e da pesquisa, através da escolha de tema de relevância social/profissional, do aprofundamento teórico/metodológico, da utilização de bibliografia especializada que fundamenta o tema, da capacidade de interpretação crítica das informações obtidas, e, da produção de saberes e/ou tecnologias que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, na reorganização dos serviços e na produção de novos conhecimentos. O TCC está organizado em dois momentos: **TCC I** - no qual serão trabalhados: a) a escolha do tema, b) elaboração do projeto a ser desenvolvido; c) qualificação do projeto; e o **TCC II** - estando previstas: a) as etapas de execução do projeto (pesquisa bibliográfica ou de campo); b) a análise dos resultados da investigação; c) a elaboração de um artigo científico nos moldes da revista Carpe Diem. Todas as etapas do TCC I e do TCC II, serão acompanhadas por um educador orientador destinado para esse fim.

Assim, vivenciando a inter/transdisciplinaridade, experienciamos em cada Unidade Programática, no espaço interno de cada Eixo Temático, os Seminários integrativos

---



Transdisciplinares - SIT, os quais objetivam, através de vivências, a articulação dos diferentes saberes que compõem cada Unidade Programática-UP do ET conectando aos espaços reais da comunidade-serviço, o ensino. Os Seminários fazem parte da Unidade Programática Atividade Interativa Multidisciplinar, que pelo seu caráter vivencial se transforma em inter/multi/transdisciplinar na extensão de todas outras UPs do ET.

Como mais uma extensão dos ETs no âmbito aprendizagem, a partir do IV Eixo Temático, os educandos experienciam, como extensão vivencial da UP a Prática Vivencial do Cuidado - PVC. É uma atividade desenvolvida nos serviços, que visa o desenvolvimento de habilidades técnicas dos discentes como cumprimento de um dos quatro pilares do curso (o Saber Fazer). Porém, neste espaço vivencial, o discente deverá também estar desenvolvendo as habilidades necessárias para o Saber Ser e o Saber Conviver, uma vez que as questões atitudinais serão acompanhadas pelo educador supervisor no sentido de aprimorar seus valores humanos e o trabalho em equipe.

As Unidades Programáticas de Atividades Interativas Multidisciplinares possibilitam, de forma progressiva e vivencial, no decorrer de cada Eixo Temático a relação Ensino-Serviço-Comunidade. Estas UP propõem que os discentes vivenciem de forma transdisciplinar problemas sociais e sanitários da população e atuem sobre eles de forma multiprofissional, interdisciplinar e articulada com os serviços de saúde, em parceria com os profissionais e lideranças da comunidade.

### **3.1.10 Metodologia do processo de ensino-aprendizagem**

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e

interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

### **3.2 CONCEPÇÃO DE PESQUISA COM FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

---

Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

### **3.2 CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO**

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

---

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante

---

contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Enfermagem UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão da IES e, atualmente, podem ser oferecidos como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

### 3.4 OBJETIVOS DO CURSO

#### **Geral:**

O Curso visa à formação do enfermeiro generalistas através de uma perspectiva humanista, capacitado a interagir com o sujeito existencial e seu contexto, intervindo no âmbito da promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Capaz de intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença tendo como fundamento os conhecimentos e habilidades que lhes conferem as competências necessárias ao exercício profissional, bem como, a compreensão das múltiplas dimensões que permeiam os processos de vida, trabalho e saúde do ser humano.

#### **Específicos:**

- Formar profissionais humanescentes, qualificados para o exercício da enfermagem ética, competente e comprometidos com as necessidades do seu universo de ação, contribuindo para a promoção da qualidade de vida da população;
- Oportunizar ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências relativas a relacionamento interpessoal, comunicação, liderança e tomada de decisão no processo de cuidado e gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem;
- Propiciar aos discentes condições para o desenvolvimento de suas potencialidades nas áreas de ensino, iniciação científica e extensão;
- Desenvolver com os discentes uma práxis multiprofissional considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação e saúde;
- Desenvolver atividades de enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, da família e coletividade;
- Incentivar a participação efetiva do profissional nas organizações sociais e demais entidades, fortalecendo a sua competência técnico-científica, ético política, social e educativa;

- Construir espaços para o pensamento crítico, autônomo e reflexivo;
- Gerenciar a assistência e os serviços de enfermagem e de saúde, avaliando os impactos das ações;

### 3.5 PERFIL DO EGRESSO

Enfermeiro com formação generalista, sensível, criativo, reflexivo e transformador, com formação pautada nos conhecimentos das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo específico da saúde e da Enfermagem, que lhe possibilita atuar profissionalmente nos diversos cenários e situações dos processos saúde-doença.

Esse bacharel deve possuir habilidades e competências técnicas, políticas, éticas, humanas e educativas que lhes asseguram o desenvolvimento do seu processo de trabalho com compromisso e responsabilidade social, compreendendo as múltiplas (co)relações humanas (individuais e coletivas), a integralidade da atenção em saúde e orientado pelos princípios que norteiam o exercício da enfermagem no Brasil.

Assim, a formação oportunizará o desenvolvimento de competências gerais no âmbito da comunicação, das relações interpessoais e de trabalho, da liderança e gerenciamento de recursos, informações e produção de serviços, e, na educação permanente.

Tem como referências as recomendações previstas nas diretrizes curriculares do curso de Enfermagem (Resolução nº 03/2001-CES/CNE), a Lei do exercício profissional (Lei nº 7.498/1986-COFEn) e a Política de Educação Permanente instituída pelo Ministério da Saúde (Resolução nº 335/2003-CNS; Portaria nº 198/GM/MS, Portaria 1996/07/GM/MS; Projeto AprenderSUS).

Quanto à especificidade do trabalho do enfermeiro, entende-se que são as competências e habilidades, que englobam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver que capacitam o egresso do curso a atuar na assistência, na gerência, na pesquisa e na educação, de modo a desenvolver gradativamente os conhecimentos necessários ao exercício profissional (DELORS, 2003).

### **Competências Gerais**

- Compreender a multidimensionalidade humana e a complexidade dos contextos que permeiam o seu modo de viver e ser, bem como as dimensões biológicas, sociais e políticas, fundamentos para a atuação profissional como enfermeiro.
- Compreender a política de saúde e a estrutura orgânica do Sistema Único de Saúde, no contexto das políticas sociais brasileira; Incorporar o conceito ampliado de saúde reconhecendo-o como direito de todos e dever do Estado.
- Intervir no processo saúde-doença, co-responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado prestados nos diferentes níveis de atenção à saúde, respeitando os preceitos éticos/bioéticos, os valores, princípios e atos normativos da profissão.
- Desenvolver o processo de comunicação na sua multidimensionalidade, favorecendo a acessibilidade e vínculo com equipe multiprofissional e comunidade em geral.
- Gerenciar e administrar os serviços de saúde/enfermagem em todos os níveis de atenção, fundamentado na capacidade de tomar decisões, reconhecendo-se como articulador dos processos de trabalhos em saúde, líder e coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.
- Reconhecer a formação profissional e a educação permanente como políticas que habilitam e qualificam os trabalhadores da área da saúde, visando transformar as práticas profissionais e elevar a qualidade da prestação dos serviços de saúde. Reconhecer que o processo educativo é inacabado.

### **Habilidades**

- Identificar especificidades e demandas coletivas e/ou individuais, reconhecendo os aspectos da subjetividade, singularidade, particularidade, complexidade e totalidade dos diferentes grupos sociais.
- Analisar criticamente acerca dos condicionantes de vida e saúde dos indivíduos, correlacionando o perfil epidemiológico ou situação de saúde, com as condições e modos de vida da população.
- Situar a política de saúde no contexto das políticas públicas;



- Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando os diferentes níveis de atenção à saúde e perfis epidemiológicos, na perspectiva da integralidade das ações, e reconhecendo às especificidades regionais de saúde visando a realização de intervenções planejadas estrategicamente.
- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde visando à promoção, proteção, recuperação e reabilitação, bem como nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso de forma segura e humanizada;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, a partir das competências requeridas ao enfermeiro e os princípios do SUS.
- Reconhecer as relações de trabalho e suas influências na produção dos serviços de saúde integrando as ações de enfermagem ao trabalho multiprofissional, na perspectiva do trabalho multidisciplinar e intersetorial.
- Atuar profissionalmente orientado pelos princípios do SUS
- Incentivar e apoiar ações que promovam o exercício da cidadania pela população.
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
- Praticar medidas que assegurem a própria saúde física e mental, o seu bem-estar e a sua condição de cidadão.

### **3.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)**

Estágio Curricular Supervisionado – ECS - atividade que proporciona ao acadêmico a vivência profissional em situações reais de vida e trabalho, desenvolvido na rede básica de serviços de saúde e na rede hospitalar alternadamente no decorrer dos dois últimos semestres do curso, de acordo com a disponibilidade da Rede. Contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro - gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e ensinar/aprender - antes do seu efetivo ingresso no mercado de trabalho, sendo, portanto, localizado nos dois últimos semestres letivos do curso, assim organizado: Estágio Supervisionado I (9º Eixo) e Estágio

---

Supervisionado II (10º Eixo). No Curso de Bacharelado em Enfermagem além de conteúdos teóricos e práticas vivenciais do cuidado dispõem de 800 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, sendo dividido em dois momentos: 400 horas em Unidades Básicas de Saúde e 400 horas em Unidade Hospitalar, localizado nos dois últimos semestres letivos do curso, assim organizados: Estágio Supervisionado I (9º Eixo) e Estágio Supervisionado II (10º Eixo).

### **3.7 ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS**

Dentre as atividades acadêmicas vinculadas à formação do aluno, o curso incentiva a participação em estágios não obrigatórios, a partir do 5º eixo, como forma de buscar desenvolver competências e habilidades necessárias à atuação do futuro profissional de enfermagem.

Entende-se por estágio não obrigatório, o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Para esse tipo de estágio, deverá ser considerada a Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008. Portanto, ratifica-se que o estágio não obrigatório faz parte do projeto pedagógico do curso por integrar o roteiro formativo do educando e visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, que poderá ser utilizado como atividade complementar.

Como mencionado anteriormente, o estágio não obrigatório é supervisionado, e os alunos acompanhados. Para isso, no UNIFACEX, foi instituída uma coordenação geral de estágios responsável pelo acompanhamento dos alunos. A coordenação do curso cabe emitir parecer técnico que ateste a compatibilidade das atividades descritas num plano de trabalho com as competências e habilidades pretendidas pelo futuro profissional de Enfermagem.

### 3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Enfermagem do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo docente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Enfermagem do UNIFACEX define a carga horária de 200 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Enfermagem do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Enfermagem, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi

desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

### **3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - é uma unidade programática que visa a propiciar aos acadêmicos do curso de enfermagem, o exercício mais autônomo da prática investigativa e da pesquisa, através da escolha de tema de relevância social/profissional, do aprofundamento teórico/metodológico, da utilização de bibliografia especializada que fundamenta o tema, da capacidade de interpretação crítica das informações obtidas, e, da produção de saberes e/ou tecnologias que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, na reorganização dos serviços e na produção de novos conhecimentos. O TCC está organizado em dois momentos: TCC I - no qual serão trabalhados: a) a escolha do tema, b) elaboração do projeto a ser desenvolvido; c) qualificação do projeto; e o TCC II - estando previstas: a) as etapas de execução do projeto (pesquisa bibliográfica ou de campo); b) a análise dos resultados da investigação; c) a elaboração de um artigo científico nos moldes da revista *Carpe Diem*. Todas as etapas do TCC I e do TCC II, serão acompanhadas por um educador orientador destinado para esse fim.

### **3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (Estrutura Curricular)**

O Curso de Enfermagem UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundos as Unidades Programáticas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

**Relação de todas as Unidades Programáticas do curso com suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos**

<b>*1º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>A macro-dimensão da vida</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Biodiversidade e Bioética	-----	30
Biologia Celular	-----	60
História, Sociedade e Cultura	-----	60

Leitura e Conhecimento	-----	60
Microbiologia e Imunologia Humana	-----	60
Conhecimento Científico: Estudos e Técnicas	-----	60
Atividade Interativa Multidisciplinar I	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

<b>*2º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>A complexidade humana</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Concepção, Ciclo Vital e Morte I	-----	60
Processos Bioquímicos	-----	60
Processos Fisiológicos e Patológicos do Psiquismo Humano	-----	30
Genética Humana	-----	60
Anatomia Humana	-----	120
Atividade Interativa Multidisciplinar II	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

<b>*3º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Interações dos contextos viver e ser</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Parasitologia	-----	60
Concepção, Ciclo Vital e Morte II	Concepção, Ciclo Vital e Morte I	60
Fisiopatologia dos Processos Saúde-Doença	Processos Bioquímicos	60
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	Anatomia Humana	120
Primeiros Socorros	-----	30
Atividade Interativa Multidisciplinar III	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

<b>*4º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	-----	60
Enfermagem e o SUS: Políticas e Estratégias de Atenção a Saúde Coletiva e da Família	-----	60
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II	Anatomia Humana; Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	120
História e Processo de Trabalho Em Saúde	-----	30
Práticas Vivenciais do Cuidado I	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	60
Atividade Interativa Multidisciplinar IV	-----	30

<b>TOTAL</b>	<b>360</b>
--------------	------------

<b>*5º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Enfermagem no contexto da atenção/assistência à saúde</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Fundamentos da Epidemiologia	Enfermagem e o SUS: Políticas e Estratégias ee Atenção a Saúde Coletiva e da Família	60
Ética e Exercício da Enfermagem	-----	60
Fundamentos da Investigação Científica	Leitura e Conhecimento; Conhecimento Científico: Estudos e Técnicas	60
Processos e Interações Nutricionais	-	60
Vigilância à Saúde	Enfermagem e o SUS: Políticas e Estratégias e Atenção a Saúde Coletiva e da Família	60
Atividade Interativa Multidisciplinar V	-----	30
Optativa	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

<b>*6º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Enfermagem e a Sistematização da atenção/assistência</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Enfermagem e a Estratégia e Saúde da Família	Farmacologia Aplicada a Enfermagem; Enfermagem e o SUS: Políticas e Estratégias e Atenção à Saúde Coletiva e da Família; Fundamentos da Epidemiologia; Vigilância à Saúde	90
Fundamentos da Gerência nos Serviços e Saúde	Ética e Exercício da Enfermagem	60
Bioquímica Aplicada à Enfermagem	Processos Bioquímicos	60
Práticas Integrativas e Educativas em Saúde	Enfermagem e o SUS: Políticas e Estratégias e Atenção a Saúde Coletiva e da Família	60
Práticas Vivenciais do Cuidado II	Enfermagem e o SUS: Políticas e Estratégias e	60

	Atenção a Saúde Coletiva e da Família; Fundamentos da Epidemiologia; Vigilância à Saúde; Práticas Vivenciais do Cuidado I	
Atividade Interativa Multidisciplinar VI	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

<b>*7º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Saúde e suporte básico de vida</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde da Criança e do Adolescente	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II; Bioquímica Aplicada à Enfermagem	120
Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde do Adulto e do Idoso	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II; Enfermagem e a Estratégia de Saúde da Família; Fundamentos da Gerência nos Serviços de Saúde	120
Fundamentos sobre Segurança do Paciente	-----	30
Práticas Vivenciais do Cuidado a Criança, ao Adolescente, ao Adulto e Idoso I	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II; Enfermagem e a Estratégia de Saúde da Família; Fundamentos da Gerência nos Serviços de Saúde; Bioquímica Aplicada à Enfermagem; Práticas Vivenciais do Cuidado II	60
Atividade Interativa Multidisciplinar VII	-----	30
<b>Total</b>		<b>360</b>

<b>*8º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Saúde E Suporte Avançado De Vida</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C/H</b>
Enfermagem na Atenção aos Riscos e Agravos da Saúde da Criança e Adolescente	Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde da Criança e do Adolescente	120
Enfermagem na Atenção aos Riscos e Agravos da Saúde do Adulto e do Idoso	Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde do	120

	Adulto e do Idoso	
Práticas Vivenciais do Cuidado a Criança, ao Adolescente, ao Adulto e Idoso II	Práticas Vivenciais do Cuidado a Criança, ao Adolescente, ao Adulto e Idoso I	60
Atividade Interativa Multidisciplinar VIII	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>330</b>

<b>*9º SEMESTRE (PERÍODO) *</b>		
<b>Gerência e cuidado de enfermagem na rede básica de saúde</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde a Criança e do Adolescente; Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde do Adulto e do Idoso; Práticas Vivenciais do Cuidado A Criança, ao Adolescente, do Adulto e Idoso I	400
Orientação e Elaboração de TCC I	Leitura E Conhecimento; Conhecimento Científico: Estudos e Técnicas; Fundamentos da Investigação Científica	30
Tópicos Especiais I	-----	30
<b>TOTAL</b>		<b>460</b>

<b>*10º SEMESTRE (PERÍODO)*</b>		
<b>Gerência e cuidado de enfermagem na rede hospitalar</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
Estágio Curricular Supervisionado II	Todas as Disciplinas Anteriores	400
Orientação e Elaboração de TCC II	Orientação E Elaboração de TCC I	30
Tópicos Especiais II	-----	60
<b>TOTAL</b>		<b>490</b>



<b>Resumo geral da carga horária total do curso de enfermagem UNIFACEX</b>	
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>C/H</b>
<i>I – Componentes Curriculares</i>	<b>3000</b>
II – Estágios	<b>800</b>
<i>II - Atividades complementares (total)</i>	<b>200</b>
<b>TOTAL GTERAL (I + II + III):</b>	<b><u>4000</u></b>

<b>“DISCIPLINAS OPTATIVAS”</b>	
<b>03 disciplinas optativas previstas nesta estrutura curricular</b>	
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>C/H</b>
Libras (linguagem brasileira de sinais)	30
Prescrição de Enfermagem na atenção básica	30
Liderança e empreendedorismo na saúde	30

Visando adequar os Conteúdos Curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005-que trata da disciplina de Libras, o aluno poderá optar pela disciplina de Libras, oferecida pela Instituição, de acordo com a legislação vigente, entre as disciplinas ofertadas na matriz curricular do nono eixo do curso de Enfermagem.

### **3.11 PRÉ-REQUISITOS NA MATRIZ CURRICULAR**

<b>Unidade Programática</b>	<b>Unidade Programática Pré-requisito</b>	<b>Justificativa</b>
<b>CONCEPÇÃO, CICLO VITAL E MORTE II</b>	Concepção, Ciclo Vital e Morte I	O aluno deverá ter noções básicas de histologia e embriologia para apreender o conhecimento fisiologia e biofísica do corpo humano.
<b>FISIOPATOLOGIA DOS PROCESSOS SAÚDE-DOENÇA</b>	Processos Bioquímicos	É necessário que o aluno tenha o conhecimento prévio das noções básicas da Bioquímica, como a estrutura e funções biológicas das biomoléculas, dos macronutriente, do metabolismo do corpo e das estruturas, e dos mecanismos de ação hormonal para compreender processos patológicos nos diferentes tipos de afecções.
<b>SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I</b>	Anatomia Humana	O aluno devera saber das estruturas ósseas, musculares e nervos para apreender os conhecimentos de avaliação clinica, biossegurança e assistência de enfermagem inerentes a Semiologia e Semiotécnica em enfermagem.
<b>SEMILOGIA E</b>	Anatomia	Para o aluno desenvolver os procedimentos

<b>SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM II</b>	Humana; Semiologia e Semiotécnica Da Enfermagem I	invasivos inerentes a enfermagem que serão articulados em Semiologia e Semiotécnica II, é imprescindível conhecer as estruturas corporais visto na anatomia e saber realizar a assistência de enfermagem.
<b>PRÁTICAS VIVENCIAS DO CUIDADO I</b>	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	Para o aluno desenvolver os procedimentos da Enfermagem é necessário que o mesmo possa ter os conhecimentos destes advindos da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I.
<b>FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA</b>	Enfermagem e o Sus: Políticas e Estratégias de Atenção à Saúde Coletiva e da Família	O aluno deverá compreender as políticas e práticas de saúde do Brasil, as legislações do SUS, suas instâncias de gestão e o modelo de atenção vigente para compreender elementos básicos conceituais da epidemiologia e desenvolver o diagnóstico de saúde de uma determinada localidade e reconhecer os principais indicadores da saúde pública.
<b>FUNDAMENTOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Leitura e Conhecimento; Conhecimento Científico: Estudos e Técnicas	Para o aluno apreender os elementos, estrutura e normalização do trabalho científico ofertados na Fundamentos da Investigação Científica, é fundamental compreender a linguagem e interação social, analisar e interpretar textos, métodos de pesquisa, normas da ABNT e construção de seminários.
<b>VIGILÂNCIA À SAÚDE</b>	Enfermagem e o Sus: Políticas e Estratégias de Atenção A Saúde Coletiva d da Família	O Aluno deverá reconhecer o processo de responsabilização sanitária, abordar os problemas de saúde para a integralidade do cuidado e compreender o modelo de atenção de Vigilância à saúde, através do conhecimento prévio da história das políticas e práticas da saúde, da organização dos serviços e legislação do SUS.
<b>ENFERMAGEM E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA</b>	Farmacologia Aplicada a Enfermagem; Enfermagem e o Sus: Políticas e Estratégias de Atenção a saúde Coletiva E Da Família; Fundamentos Da Epidemiologia; Vigilância À Saúde.	O aluno deverá ter conhecimento prévio dos fármacos, farmacocinética e farmacodinâmica, como também conhecimento da história das políticas e práticas da saúde, da organização dos serviços e legislação do SUS, associado aos princípios básicos dos fundamentos da vigilância e epidemiologia. Para que ele possa compreender e entender como funciona a Atenção Básica, mas especificamente a ESF, tendo em vista o atendimento clínico individual/coletivo a comunidade adstrita do território, bem como de estratégias de promoção da saúde.

<b>FUNDAMENTOS DA GERÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	Ética e Exercício da Enfermagem	É necessário que o aluno para exercer a gerencia nos serviços de saúde ele precisa ter o conhecimento do código de ética e da lei do exercício profissional para poder correlacionar os processos administrativos com o que é próprio da profissão.
<b>BIOQUÍMICA APLICADA À ENFERMAGEM</b>	Processos Bioquímicos	Para os alunos apreenderem a interpretar os exames laboratoriais de rotina na vivencia do Enfermeiro, é necessário a compreensão das funções das biomoléculas, as rotas do metabolismo e os mecanismos de ação hormonal.
<b>PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCATIVAS EM SAÚDE</b>	Enfermagem e o Sus: Políticas E Estratégias ee Atenção a Saúde Coletiva a da Família.	É fundamental que o aluno deverá compreender as políticas e práticas de saúde do Brasil, as legislações do SUS, suas instâncias de gestão e o modelo de atenção vigente, para que compreenda o conceito de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC no SUS e Política Estadual de Práticas Integrativas Complementares no SUS do RN- PEPIC/RN.
<b>PRÁTICAS VIVENCIAS DO CUIDADO II</b>	Enfermagem e o Sus: Políticas e Estratégias de Atenção a Saúde Coletiva E da Família; Fundamentos da Epidemiologia; Vigilância a Saúde; Praticas Vivenciais I	A PVCII é realizada no espaço da Atenção Primária em Saúde o qual necessita dos conhecimentos sobre políticas e práticas de saúde do Brasil, as legislações do SUS, suas instâncias de gestão e o modelo de atenção vigente; o processo de responsabilização sanitária, abordar os problemas de saúde para a integralidade do cuidado e compreender o modelo de atenção de Vigilância à saúde; E elementos teóricos conceituais necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde de uma determinada localidade, e assim entendendo e reconhecendo os principais indicadores de saúde no campo da saúde pública e Epidemiologia.
<b>ENFERMAGEM NAS AÇÕES INTEGRADAS DA SAUDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>	Semiologia e Semiotécnica II; Bioquímica Aplicada a Enfermagem.	O aluno deverá ter o conhecimento prévio da Assistência de enfermagem nas necessidades nutricionais e eliminatórias (vesicais e intestinais); cálculo e administração de medicamentos; e às principais afecções do corpo humano no diferentes ciclos de vida; e interpretar os exames laboratoriais de rotina na vivencia do Enfermeiro. Para poder refletir do discente no que se refere às ações de saúde da mulher, da criança e do adolescente no âmbito da atenção básica, clinica ampliada e no suporte básico de vida, relacionando com o processo saúde-doença, aspectos biopsicosociais e

		humanescentes.
<b>ENFERMAGEM NAS AÇÕES INTEGRADAS DA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO</b>	Semiologia e Semiotécnica II; Enfermagem e a Estratégia de Saúde da Família; Fundamentos da Gerência nos Serviços de Saúde.	O aluno deverá ter o conhecimento prévio da Assistência de enfermagem nas necessidades nutricionais e eliminatórias (vesicais e intestinais); cálculo e administração de medicamentos; e às principais afecções do corpo humano no diferentes ciclos de vida. Além de compreender as políticas e práticas de saúde do Brasil, as legislações do SUS, suas instâncias de gestão e o modelo de atenção vigente. E reconhecer e articular os elementos e métodos do processo administrativo em saúde e enfermagem e a gestão dos Serviços de Saúde segundo a lógica neoliberal e segundo os interesses coletivos. Para que haja a compreensão e reflexão sobre as práticas do enfermeiro nas ações de atenção ao adulto, idoso e saúde mental considerando os determinantes do processo saúde-doença no contexto da média complexidade no SUS.
<b>PRÁTICAS VIVENCIAIS DO CUIDADO A CRIANÇA, AO ADOLESCENTE, AO ADULTO E IDOSO I.</b>	Semiologia e Semiotécnica II; Enfermagem e a Estratégia de Saúde da Família; Fundamentos à Gerência nos Serviços e Saúde; Bioquímica Aplicada a Enfermagem; Práticas Vivenciais do Cuidado II.	A PVC é realizada em dois espaços a saber: na saúde mental e saúde da mulher no processo de pré-parto, parto e pós-parto. Para isso é importante os conhecimentos que possibilitem a interpretação dos exames laboratoriais de rotina na vivência do Enfermeiro; como também refletir acerca da acessibilidade e da prática do Enfermeiro que atua na Atenção Básica (AB), no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), considerando a família no seu processo social de trabalho e vivência, sua cultura, sua diversidade e seus diversos contextos processo saúde-doença na coletividade. Além de conhecimento prévio da Assistência de enfermagem nas necessidades nutricionais e eliminatórias (vesicais e intestinais); cálculo e administração de medicamentos; e às principais afecções do corpo humano no diferentes ciclos de vida. Acrescentando o reconhecimento e articulação os elementos e métodos do processo administrativo em saúde e enfermagem e a gestão dos Serviços de Saúde segundo a lógica neoliberal e segundo os interesses coletivos.
<b>ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AOS RISCOS E AGRAVOS DA</b>	Enfermagem nas Ações integradas da saúde da	O aluno deverá a refletir o enfermeiro no que se refere às ações relacionadas a centro cirúrgico e saúde da criança e do adolescente no âmbito do suporte avançado de vida, relacionando com o

<b>SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE</b>	Criança e do Adolescente	processo saúde-doença e entendendo o ser humano como um ser biopsicossocial, em uma visão holística e humanescente. E para isso, é fundamental conhecimentos prévios sobre as ações de saúde da mulher, da criança e do adolescente no âmbito da atenção básica, clínica ampliada e no suporte básico de vida, relacionando com o processo saúde-doença, aspectos biopsicossociais e humanescentes.
<b>ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AOS RISCOS E AGRAVOS DO ADULTO E IDOSO</b>	Enfermagem nas Ações Integradas Da Saúde Do Adulto E Idoso	O aluno deverá refletir como o enfermeiro executa as ações de saúde do adulto e do idoso, no âmbito do suporte avançado de vida, relacionando com o processo saúde-doença e entendendo o ser humano como um ser bio-psico-social, em uma visão holística e humanescente. Para isso é imprescindível que compreenda as práticas do enfermeiro nas ações de atenção ao adulto, idoso e saúde mental considerando os determinantes do processo saúde-doença no contexto da média complexidade no SUS.
<b>PRÁTICAS VIVENCIAIS DO CUIDADO A CRIANÇA, AO ADOLESCENTE, AO ADULTO E IDOSO II.</b>	Práticas Vivenciais do Cuidado A Criança, Ao Adolescente, Ao Adulto E Idoso I.	O aluno deverá da assistência de enfermagem em todos os ciclos de vida, desde a criança até o idoso, buscando interconectar saberes e fazeres na identificação/intervenção sobre os problemas em saúde caracterizados segundo as especificidades do público-alvo (indivíduos/coletividade) de acordo com o ciclo de vida.
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>	Enfermagem nas Ações integradas da saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem nas Ações Integradas Da Saúde Do Adulto E Idoso; Práticas Vivenciais do Cuidado A Criança, Ao Adolescente, Ao Adulto E Idoso I.	O aluno deverá executar atividades que estimule a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar desenvolvida nos serviços de saúde de média e alta complexidade articulando todos os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. Não obstante, se o discente já tiver os conhecimentos adquiridos nas UPs do 7º eixo, estes detêm a habilidade de desenvolver o Estágio Curricular Supervisionado I na Atenção primária.
<b>ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE</b>	Leitura e Conhecimento;	Para a articulação da disciplina, é importante o aluno conhecer a prática da pesquisa científica em

<b>TCC I</b>	Conhecimento Científico: Estudos e Técnicas; Fundamentos da Investigação Científica.	enfermagem e evidencia-la a partir das etapas do projeto de pesquisa que são: identificação, delimitação e descrição do objeto de estudo, metodologia, resultados e discussão e conclusão, acrescentando a normalização da ABNT.
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>	Todas as Disciplinas Anteriores.	O aluno deverá executar atividades que estimule a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar desenvolvida nos serviços de saúde de média e alta complexidade articulando todos os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores.
<b>ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TCC II</b>	Orientação e Elaboração de TCC I	Para a articulação da disciplina, é importante o aluno conhecer a prática da pesquisa científica em enfermagem e evidencia-la a partir das etapas do projeto de pesquisa que são: identificação, delimitação e descrição do objeto de estudo, metodologia, resultados e discussão e conclusão, acrescentando a normalização da ABNT. Finaliza-se com a defesa pública do TCC.

### 3.12 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

<b>MATRIZ DE CONVERGÊNCIA</b>	
DISCIPLINA/COMPETÊNCIA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a multidimensionalidade humana e a complexidade dos contextos que permeiam o seu modo de viver e ser, bem como as dimensões biológicas, sociais e políticas, fundamentos para a atuação profissional como enfermeiro.</li> <li>2. Compreender a política de saúde e a estrutura orgânica do Sistema Único de Saúde, no contexto das políticas sociais brasileira; Incorporar o conceito ampliado de saúde reconhecendo-o como direito de todos e dever do Estado.</li> <li>3. Intervir no processo saúde-doença, co-responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado prestados nos diferentes níveis</li> </ol>

	<p>de atenção à saúde, respeitando os preceitos éticos/bioéticos, os valores, princípios e atos normativos da profissão.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Desenvolver o processo de comunicação na sua multidimensionalidade, favorecendo a acessibilidade e vínculo com equipe multiprofissional e comunidade em geral.</li> <li>5. Gerenciar e administrar os serviços de saúde/enfermagem em todos os níveis de atenção, fundamentado na capacidade de tomar decisões, reconhecendo-se como articulador dos processos de trabalhos em saúde, líder e coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.</li> <li>6. Reconhecer a formação profissional e a educação permanente como políticas que habilitam e qualificam os trabalhadores da área da saúde, visando transformar as práticas profissionais e elevar a qualidade da prestação dos serviços de saúde. Reconhecer que o processo educativo é inacabado.</li> <li>7. Identificar especificidades e demandas coletivas e/ou individuais, reconhecendo os aspectos da subjetividade, singularidade, particularidade, complexidade e totalidade dos diferentes grupos sociais.</li> <li>8. Analisar criticamente acerca dos condicionantes de vida e saúde dos indivíduos, correlacionando o perfil epidemiológico ou situação de saúde, com as condições e modos de vida da população.</li> <li>9. Situar a política de saúde no contexto das políticas públicas;</li> <li>10. Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando os diferentes níveis de atenção à saúde e perfis epidemiológicos, na perspectiva da integralidade das ações, e reconhecendo às especificidades regionais de saúde visando a realização de intervenções planejadas estrategicamente</li> <li>11. Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde visando à promoção, proteção, recuperação e reabilitação, bem como nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso de forma segura e humanizada;</li> <li>12. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, a</li> </ol>
--	---

	<p>partir das competências requeridas ao enfermeiro e os princípios do SUS.</p> <p>13. Reconhecer as relações de trabalho e suas influências na produção dos serviços de saúde integrando as ações de enfermagem ao trabalho multiprofissional, na perspectiva do trabalho multidisciplinar e intersetorial</p> <p>14. Atuar profissionalmente orientado pelos princípios do SUS</p> <p>15. Incentivar e apoiar ações que promovam o exercício da cidadania pela população.</p> <p>16. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.</p> <p>17. Praticar medidas que assegurem a própria saúde física e mental, o seu bem-estar e a sua condição de cidadão.</p>																
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
Biodiversidade e bioética	X					X	X	X							X		
Biologia Celular	X					X									X		
História, sociedade e Cultura	X	X		X			X	X							X	X	
Leitura e conhecimento	X			X			X								X		
Microbiologia e imunologia humana								X									X
Conhecimento Científico:Estudos e Técnicas				X				X		X							
Atividade Interativa Multidisciplinar I	X					X	X								X	X	X
Concepção, ciclo vital e morte I	X							X									X
Processos bioquímicos	X					X									X		
Processos fisiológicos e patológicos do psiquismo humano			X					X	X		X						X
Genética Humana	X		X	X		X	X		X		X		X		X	X	
Anatomia Humana	X					X											
Atividade interativa Multidisciplinar II	X					X	X								X	X	X
Parasitologia		X	X			X		X	X	X	X				X	X	X
Concepção ciclo vital e morte II	X		X		X	X				X				X			X



Fisiopatologia dos processos saúde-doença			X					X	X		X						X
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	X		X	X							X						
Práticas Vivenciais do Cuidado I	X		X	X													
Atividade Interativa Multidisciplinar III					X			X							X		
Primeiros Socorros	X		X								X					X	
Farmacologia aplicada a enfermagem			X				X	X	X	X	X					X	X
Enfermagem e o SUS: Políticas e estratégias de atenção à saúde coletiva e da família	X		X	X		X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
Semiologia e semiotécnica II	X		X	X		X				X			X				
História e processo do trabalho em saúde	X	X		X		X		X			X	X			X	X	
Práticas Vivenciais do Cuidado II		X	X	X				X				X	X			X	X
Atividade Interativa Multidisciplinar IV	X	X		X		X		X		X	X		X	X	X		
Fundamentos da epidemiologia	X		X	X		X	X		X	X							
Ética e exercício da enfermagem	X		X		X	X					X				X	X	
Fundamentos da investigação científica	X		X			X										X	
Processos e interações nutricionais				X		X	X			X			X				X
Vigilância à saúde	X	X		X		X	X			X		X	X			X	
Práticas Vivenciais do Cuidado III			X				X	X	X			X				X	
Atividade Interativa Multidisciplinar V		X	X	X		X	X		X	X	X	X			X	X	
Optativa	X			X	X				X		X						
Enfermagem e a Estratégia de Saúde da Família	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fundamentos da gerência nos serviços de saúde				X	X	X					X	X	X	X			

Bioquímica aplicada à enfermagem			X				X	X				X						X
Práticas integrativas e educativas em saúde	X					X	X			X								
Práticas Vivenciais do Cuidado IV		X	X		X			X								X	X	
Atividade Interativa Multidisciplinar VI	X		X	X		X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enfermagem nas ações integradas de saúde da criança e adolescente	X		X	X			X				X			X			X	
Enfermagem nas ações integradas de saúde do adulto e do idoso	X		X	X			X		X	X	X			X				X
Práticas Vivenciais do cuidado a criança, ao adolescente, ao adulto e idoso I.		X	X			X		X	X	X	X		X					X
Atividade Interativa Multidisciplinar VII	X		X	X			X		X	X	X			X				
Fundamentos sobre segurança do paciente	X		X	X									X					
Enfermagem na atenção aos riscos e agravos da saúde criança e adolescente	X		X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	
Enfermagem na atenção aos riscos e agravos da saúde do adulto e idoso	X		X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	
Práticas Vivenciais do cuidado de risco à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso II			X	X	X					X	X	X						X
Atividade Interativa Multidisciplinar VIII				X				X		X	X							X
Estágio Curricular Supervisionado I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação e elaboração do TCC I	X		X	X	X	X		X								X	X	X
Tópicos I	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estágio Curricular Supervisionado II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação e elaboração do TCC II	X		X	X	X	X		X								X	X	X

Tópicos II	X		X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	
------------	---	--	---	---	---	---	---	--	--	--	---	---	---	---	---	---	--

### 3.13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação é uma atividade necessária ao processo de crescimento intelectual do ser humano, que faz parte da permanente reflexão sobre a sua atividade cotidiana, constituindo assim um processo intencional, que se aplica a qualquer prática.

É a partir da reflexão contínua da sua vida - progressos, retrocessos, erros e acertos - que o homem estabelece novos rumos para a sua existência e redireciona as suas práticas, atitudes e pensamentos.

Assim, deveria ser interpretada a avaliação durante o processo formativo. Contudo, o que se observa é a persistência de princípios cada vez mais inflexíveis, estreitos e padronizados que anteveem um controle de qualidade e exige confiabilidade e excelência, tanto nos dados obtidos quanto nos instrumentos usados, como forma de criação de situações de intervenção a fim de garantir essa qualidade.

Esse modo de ver a avaliação, negando a multidimensionalidade e a heterogeneidade que caracteriza a subjetividade humana, impede a percepção do sujeito do aprendizado em seu desenvolvimento integral e singular, restringindo-o ao cumprimento de padrões de conhecimento rigidamente pré-estabelecidos (HOFFMANN, 2003; MORIN, 2003; LUCKESI, 1993).

É necessário, portanto, a tomada de consciência do educador justamente sobre o caráter subjetivo da avaliação, o que não significa, entretanto, a ausência de rigor científico ou a falta de objetividade nos métodos e instrumentos de acompanhamento do desempenho dos discentes, mas o resgate a sensibilidade inerente ao processo de aprendizado.

Compreender as diferenças, respeitar as potencialidades dos discentes é uma qualidade que requer do avaliador, sobretudo, sensibilidade, cooperação e humanidade (HOFFMANN, 2003).

Neste sentido, a avaliação é compreendida como parte constituinte do processo de aprendizado, acompanhado passo a passo na perspectiva da ação, da reflexão sobre a ação em função do aprimoramento dessa mesma ação (LUCKESI, 1993, GOMEZ, 1995), buscando

assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências de caráter atitudinal e cognitiva do estudante, fundamentais ao exercício da prática profissional.

A avaliação se efetiva nas relações dinâmicas e progressivas do aprendizado, na compreensão e tratamento dados aos conteúdos, na metodologia adotada e na incorporação/recriação do conhecimento pelo discente.

Para que isso ocorra, é preciso desenvolver um olhar atento sobre o estudante, não só para as suas “respostas” comportamentais ou intelectuais, mas principalmente, no conhecimento da sua história, e, assim, poder compreender as condições concretas de sua existência.

O princípio que deve nortear o processo de avaliação do discente é: o que compreendeu? O que demonstra compreender? E, o que ainda não compreende? A resposta a essa pergunta, afirma Hoffmann (2003, p. 45), “é o que fundamenta a continuidade do processo educativo, a intervenção do educador no sentido de encontrar alternativas pedagógicas que favoreçam o entendimento do discente sobre as noções desenvolvidas”.

Dessa forma, a avaliação se efetiva em termos do acompanhamento permanente do processo de construção do pensamento do discente, enquanto desenvolvimento da aprendizagem e não enquanto aquisição de informações. Esta tendência aponta para a avaliação como ação reflexiva, desafiando o discente a refletir sobre o não apreendido e os fatores que condicionaram essa situação, para que o discente possa a partir da reflexão, reformular seus conceitos e ações sobre aprendizagem.

Assim sendo, a avaliação dos acadêmicos do curso de enfermagem do UNIFACEX, ocorrerá, não somente pela verificação de rendimento, mas pelo contínuo acompanhamento qualitativo da progressão global do discente, tomando como referência as competências e habilidades descritas neste PPC, e, subsidiando o processo de evolução sucessiva do acadêmico, nos eixos temáticos subsequentes.

Assim, cada unidade programática efetuará o processo de avaliação de forma contínua, individualizada, tendo como finalidade principal mediar o aprendizado do discente, concebendo-o como responsável e participante desse processo.

Para tanto, é preciso que o educador se disponibilize a auxiliar o discente na tomada de consciência dos seus avanços e dificuldades, buscando juntos encontrar alternativas para a sua evolução na unidade programática ou mesmo no curso. Trata-se, portanto, de uma avaliação (re)orientadora, (re)dimensionadora de possibilidades, cuja intencionalidade é o desenvolvimento global e progressivo do acadêmico de enfermagem no curso.

Dessa forma, adotamos procedimentos de acompanhamento e avaliação, os mais diversos, desde que orientados pela lógica da inclusão e não meramente da classificação, da exclusão e da seletividade.

Os testes e trabalhos menores e sucessivos poderão ser instrumentos que permitem o acompanhamento e a retomada individual e/ou coletiva dos conteúdos, pela frequência do contato com as produções do estudante, mesmo quando efetuados em grandes turmas (HOFFMANN, 2003).

As atividades de maior porte, realizadas no decorrer da unidade programática ou ao seu final, serão importantes fontes complementares para a decisão do(s) docente(s) quanto à posição do discente ao final do eixo temático.

Os procedimentos inerentes à progressão do acadêmico de um eixo temático a outro, bem como, ao aproveitamento do esforço acadêmico despendido nas atividades interativas e inter/transdisciplinares, serão guiados pelas normas regimentais pertinentes ao processo de avaliação do discente na UNIFACEX.

Considerando que no curso de Enfermagem do UNIFACEX a avaliação é contínua a processual, destaca-se na proposta pedagógica do curso, a avaliação não só de conhecimentos, mas também de habilidades e atitudes. Durante sua implantação, no decorrer das atividades vivenciais e de planejamento fomos construindo algumas estratégias interativas de avaliação de conhecimento de forma inter/transdisciplinar tais como:

Os Seminários Integrativos Transdisciplinares: é uma estratégia pedagógica vivenciada ao final de cada Eixo Temático, com o objetivo de promover a transdisciplinaridade a partir da experiência vivenciada na comunidade na qual o discente articula os conhecimentos teóricos adquiridos nas Ups do ET com a realidade do contexto vivido. Esta atividade é norteada por um roteiro orientador baseado no Eixo Temático e nas competências

específicas de cada UP (entregue no início de cada Unidade acadêmica). Ao final do eixo temático, é organizado e previamente agendado o Seminário, com carga horária de 3h, onde os discentes apresentam de forma integrativa, a todos os educadores do ET. É um exercício que articula ensino, pesquisa e extensão.

Atividade Avaliativa Transdisciplinar é uma das estratégias avaliativas de conhecimentos a qual foi adotada no curso, considerando a necessidade da incorporação pelo discente de uma cultura reflexiva ampliada e não fragmentada nos diferentes territórios do conhecimento. É uma atividade realizada aos moldes do ENADE a qual integra questões referentes a todas as Unidades Programáticas UPs que compõem os respectivos Eixos Temáticos – ET. Ela ocorre na I unidade. A atividade consta de uma 1ª parte de conhecimentos gerais e uma 2ª parte de conhecimentos específico do ET. A parte de conhecimentos gerais e de responsabilidade da coordenação e são iguais para todos ET do curso e as questões específicas são elaboradas pelos educadores de cada UP, porém de forma conjunta no âmbito de cada ET.

Diário Vivencial Enfermagem UNIFACEX: Instrumento de avaliação processual humanescente, adquirido no momento da matrícula no curso e que serve para registro das experiências, das emoções, dos sentimentos, das aprendizagens, das dificuldades durante todo o curso. Este instrumento faz a diferença no processo formativo e auto-formativo.

Assim, a avaliação no curso de Enfermagem é espaço de mediação/aproximação/diálogo entre formas de ensino do educador e percursos de aprendizagens dos educandos. Nesse sentido a progressão continuada envolve pensar sempre em diversas formas de prover aprendizagens essenciais, com o domínio de habilidades e atitudes de busca de novas informações e conhecimentos, de cooperação, etc., através de um projeto consciente de trabalho pedagógico elaborado e desenvolvido em equipe.

No paradigma educacional centrado nas aprendizagens significativas apoiado, em nosso caso, na Pedagogia Vivencial e da Autonomia a avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações qualitativas, sistematização e interpretação das informações, julgamento de valor das competências avaliadas através das informações

tratadas e decifradas, e, por fim, tomada de decisão (como intervir para promover o desenvolvimento das aprendizagens significativas).

Esta avaliação deve ser constante, para poder acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido na rotina do curso e, dessa forma, sempre mensurar as interações pedagógicas, possibilitando informações para as mensurações do trabalho docente e das aprendizagens. Em outras palavras, a avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação ensino e aprendizagem, e possibilitando, assim, orientar a intervenção didática para seja qualitativa, pedagógica e prazerosa.

A Pedagogia Vivencial Humanescente exige uma prática educativa que considere as diferentes subjetividades dos aprendentes que, conseqüentemente, desenvolva formas e ritmos diversos de aprendizagens. Reconhecendo a historicidade dos educandos é comprometendo-se em resgatá-la, como referência para elaboração do trabalho pedagógico, sua efetivação por meio do ensino e das aprendizagens e do processo de avaliação.

No tocante à educação das Relações Étnico-raciais, ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas e Indígenas e aos Direitos Humanos, tais temáticas são abordadas de forma transversal em diversas unidades programáticas da estrutura curricular do curso.

AS TRÊS DIMENSÕES DO PROCESSO AVALIATIVO DO CURSO DE ENFERMAGEM – na Visão da Integralidade

A diagnóstica ou prognóstica: dá as condições ao docente de identificar o que os discentes sabem sobre o que se pretende que eles aprendam, para orientar o planejamento inicial e fazer algum prognóstico nas relações entre objetivos, conteúdos e a realidade sociocognitivos dos educandos;

Conscientizadora: traz as informações para fazer as regulações no trabalho do educador em função do desenvolvimento dos aprendentes, conscientizando-os dos seus percursos de aprendizagens;

A somativa: dá o resultado integral e final, em um tempo pedagógico determinado da interação entre docentes/conteúdos/objetivos/metodologias/educandos.

Diante deste sistema de avaliação que visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação na Unidade Programática, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por Unidade Programática, ou por conjunto de Unidades Programáticas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva



coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
- II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;

II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

### **3.14 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do NDE do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de Unidades programáticas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) os resultados do ENADE;
- d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua Coordenação, e sobre e própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

### **3.15 APOIO AO DISCENTE**

#### **3.15.1 Apoio psicopedagógico ao discente**

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando a aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

#### **3.15.2 Mecanismos de Nivelamento**

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as

avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

### **3.15.3 Atendimento Extraclasse**

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma

Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

### **3.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos,

postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

## 4 CORPO DOCENTE



### 4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Enfermagem constituiu o Núcleo Docente Estruturante, integrado por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, com vistas a mantê-la sempre atual.

<u>Docente</u>	<u>Formação Acadêmica</u>					<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>Titulação*</u>			<u>Área do curso</u>	<u>Fora da área</u>	
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>			
1. Fábio Claudiney da Costa Pereira		X		Sim	Não	TI
2. Karolina de Moura Manso da Rocha		X		Sim	Não	TI
3. Tayssa Suelen Cordeiro Paulino	X			Sim	Não	TI
4. Deyla Moura Ramos Isoldi		X		Sim	Não	TI
5. Marina Clarissa Barros de Melo		X		Não	Sim	TP

**\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**\*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

O número de professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante corresponde a 05 (cinco) componentes, sendo 01 ( um) Doutor e 04 (três) mestres. Cabe o destaque para o regime de trabalho dos docentes do Núcleo: todos os componentes são contratados no regime de trabalho de tempo integral ou parcial

#### **4.2. Coordenação do Curso**

O Curso de Enfermagem é coordenado pelo professor Fábio Claudiney da Costa Pereira que possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte com Licenciatura plena em enfermagem. Especialização em Formação Docente Para o Ensino Superior e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

##### **4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso**

O regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo integral.

##### **4.2.2 Experiência profissional acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso**

Experiência em Maternidade e Centro Cirúrgico. Bacharel e licenciado em enfermagem, docente do curso de Enfermagem UNIFACEX desde 2011.2, Coordenador Adjunto do Curso de Enfermagem UNIFACEX desde 2013.2 e Coordenador do Curso de Enfermagem UNIFACEX desde 2017.1. Tem experiência na área da Atenção Básica e HIV/Aids. No que concerne a experiência de magistério superior atuou como docente do

curso de enfermagem UNIFACEX desde 2011.2 e da pós-graduação *latu sensu* em Saúde Pública desde 2017.1.

#### **4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES**

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso é conselheiro do CEPEX, preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

#### **4.3 Conselho de Curso (CONSEC)**

No UNIFACEX, cada curso mantém um conselho que se reúne, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado. O Conselho é um órgão consultivo, atuante, com competências e atribuições que visam estabelecer permanentes melhorias no processo ensino-aprendizagem.

As competências do Conselho do Curso Superior são:

- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das organizações;



- Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

<b>NOME</b>	<b>CATEGORIA DE REPRESENTAÇÃO</b>	<b>DATA INGRESSO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Fábio Claudiney da Costa Pereira	Presidente do conselho e Coordenador do Curso	2011.2	Integral
Karolina de Moura Manso da Rocha	Docente do Curso e membro do Conselho	2011.2	Integral
Tayssa Suelen Cordeiro Paulino	Docente do Curso e membro do Conselho	2013.2	Integral
Deyla Moura Ramos Isoldi	Docente do Curso e membro do Conselho	2018.1	Integral
Wendell Wesley da Silva	Representante discente e membro do Conselho	2016.2	Discente

#### **4.4 Titulação do corpo docente do curso**

O Corpo docente do Curso de enfermagem é formado por 19 docentes com as seguintes titulações: 03 especialistas, 13 mestres e 03 doutores. Podemos ressaltar que 84% dos docentes tem formação acadêmica *stricto sensu*, dos quais 16% tem doutorado.

<b>Titulação</b>		
	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Especialização</b>	03	16%
<b>Mestrado</b>	12	63%
<b>Doutorado</b>	04	21%
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

#### 4.5 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O corpo docente é composto por 19 docentes, destes, 04 possuem doutorado, totalizando 21% com a referida titulação.

#### 4.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Regime de trabalho	Número de docentes	%
Horista	10	53%
Parcial	04	21%
Integral	05	26%

#### 4.7 Experiência profissional do corpo docente

Do corpo docente, 11 possuem experiência profissional de, pelo menos, 3 anos para atividades profissionais extra docência.

#### 4.8 Experiência de magistério superior do corpo docente

Do corpo docente, 18 possuem experiência profissional de, pelo menos, 3 anos para docência em cursos superiores.

#### 4.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Nosso quadro docente possui um perfil de que pelo menos 50% têm mais de 9 produções nos últimos 3 anos, com publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, resumos completos e expandidos em eventos acadêmicos científicos, tais como congressos nacionais e internacionais, eventos regionais e locais.

## 5 INFRAESTRUTURA



O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m<sup>2</sup> em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup> e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade Deodoro.

### **5.1. SALAS DE AULAS**

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos e multimídia ( CPU, Datashow e caixa de som).

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

### **5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Sala da Coordenação do Curso de Enfermagem UNIFACEX situa-se no 1º andar da Unidade III, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço

próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

### **5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA**

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

### **5.4 SALA DOS PROFESSORES**

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m<sup>2</sup>. Nelas há a mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso à internet, wi fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

### **5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

### **5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS**

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min as 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com

ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos. A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

## **5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX**

A Biblioteca é um órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

### **5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca**

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m<sup>2</sup>.

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m<sup>2</sup>, distribuída da

seguinte forma: Térreo = 505,13m<sup>2</sup>; Pavimento 1 = 412,30m<sup>2</sup>; Pavimento 2 = 245,78m<sup>2</sup> e 156,32m<sup>2</sup> de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m<sup>2</sup>, Balcão de Empréstimo = 17,05 m<sup>2</sup>, Sala da Bibliotecária = 7,85 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (01) = 47,71 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (02) = 40,35 m<sup>2</sup> dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

### **5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca**

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h e no sábado das 8h às 12h.

### **5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca**

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.

- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

#### **5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico**

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

#### **5.7.5 Acervo da Biblioteca**

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.



O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.424	76.468
Folhetos	1.131	1.721
Periódicos	570	15.614
Multimeios (Multimídia)*	1.134	2.322
Produção Acadêmica	2.818	3.071
<b>TOTAL</b>	<b>32.277</b>	<b>99.196</b>

\*inclusos periódicos virtuais

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX ([www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de

ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>FORMA DE ACESSO</b>
SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>

#### 5.7.6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir estão listados o ementário e a bibliografia de todas as Unidades Programáticas:

UNIDADE PROGRAMÁTICA			
<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	Biodiversidade e bioética	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<b>Ementa:</b> Estudo da diversidade biológica dos seres vivo no planeta Terra; a riqueza na variedade e quantidade das espécies; os impactos da ação humana sobre os ecossistemas; e o risco de extinção de várias espécies. O inter-relacionamento homem/natureza visto não apenas como o estudo do meio físico, mas da compreensão da harmonia e inter-dependência entre o homem e o ambiente. Debate sobre os problemas éticos suscitados pelas pesquisas biológicas e suas aplicações e os dilemas dos avanços e cotidianos das ciências da vida, da saúde e do meio ambiente.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			

ARKING, Robert. *Biologia do envelhecimento: observações e princípios*. 2. ed. São Paulo: FUNPEC, 2008.

KORMONDY, E. J.; BROWN, D. E. *Ecologia humana*. São Paulo: Atheneu Editora. 2002.

RICKLEFS, R. E. *A economia da natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ANGERAMI – CAMON, V. A. *A ética na saúde*. São Paulo: Pioneira, 1997.

BARCHIFONTAINE, C. de P. de; PESSINI, L. *Bioética e saúde*. São Paulo: CEDAS, 1990.

JOLY, C. A. Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil. *REVISTA USP*, São Paulo, n.89, p. 114-133, março/maio 2011. Disponível em:

<http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/09.pdf>. Acesso em: 05 fevereiro 2017.

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.

SHIVA, Vandana. **Biopirataria**: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 152 p.

<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	Biologia Celular	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

A Célula como Unidade Fundamental de todos os seres vivos. Estrutura, Classificação, Função e Evolução das Células. Métodos de Estudo das Células. Microscópio Óptico e Microscópio Eletrônico: Poder de Ampliação e Resolução. Limite de Resolução. Estrutura, Funções, Modificações de Macromoléculas constituintes da Célula. Biomembranas: Organização Molecular e Modelo de Membrana. Citoesqueleto e Movimento Celular. Vias de Sinalização :Receptores . Célula-Tronco e Diferenciação Celular. Morte Celular Programada. Estrutura do Núcleo Celular, Ciclo e Regulação do Ciclo Celular. Biologia da Célula Cancerosa.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS B, et al. **FUNDAMENTOS DA BIOLOGIA CELULAR**. 3ª Edição, Editora Artmed, Ltda, Porto Alegre, 2010.

JUNQUEIRA. L.O.U. & CARNEIRO. J. **BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR**, 9ª Edição, Ed. Guanabara Koogan Rio de Janeiro, 2012.

DE ROBERTIS JUNIOR, Eduardo M.F.; HIB, José Ponzio. **De Robertis**: Biologia Celular e Molecular. 14 ed. Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

COX. M.; NELSON, D.; LEHNINGER, A. L. **PRINCÍOPS DE BIOQUÍMICA**. 5ª Edição, 2011 Editora Sanvier São Paulo.

GEOFFREY M. COOPER, ROBERT E. HAUSMAN. *A CÉLULA: Uma Abordagem Molecular*. 3ª Edição, 2010. Editora Artmed, Porto Alegre.

LODISH, Harvey. Et al. **BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR** . 4ª Edição, Livraria Editora Revinter , Rio de Janeiro, 2000.

OTAKE, A. H.; CHAMMAS, R.; ZATZ, R. Câncer. **CIÊNCIA HOJE**. v. 38, n. 223, 2006.

Disponível em: &lt; <http://www.dbm.ufpb.br/cancer.pdf>&gt;.  
MAILLET, Marc. **Biologia celular**. 8. ed. São Paulo: Editora Santos, 2003. 501 p.

<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	História Sociedade e Cultura	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Concepção histórica do homem e as características dos sistemas de produção e cotidiano de cada época. O estudo da cultura enfocando a cultura afro-brasileira, africana e indígena, dos conceitos antropológicos básicos e sua influência no cotidiano. O desenvolvimento da sociedade, dos sistemas de produção e o surgimento da sociologia. Temas recentes da sociologia e filosofia. Discussão sobre territórios e populações com vistas ao desenvolvimento da compreensão do EIXO TEMÁTICO I intitulado a MACRODIMENSÃO DA VIDA.

**Bibliografia Básica:**

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 324 p.  
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. 117 p.  
COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da Sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena; OLIVEIRA, Pérsio Santos de Oliveira. **Filosofia e sociologia**. São Paulo: Ática, 2009. 192 p.  
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2 ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 156 p.  
MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 526 p.  
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC 1989. 323 p.  
RAWLS, John. **O direito dos povos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 259 p.

<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	Leitura e Conhecimento	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Relação entre leitura e conhecimento. Linguagem e interação social. Linguagem. Texto e fatores de textualidade. Tipos de conhecimento. Análise e produção de textos.

**Bibliografia Básica:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São

Paulo: Ática, 2006. 432 p.  
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 107p.  
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNPO, Lúbia Scilar. **Português Instrumental**. 23. ed. Porto Alegre: Sagra, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed 179 p  
 FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre, 1994. 157 p.  
 FAULSTICH, Enilde L. de J. . **Como ler, entender e redigir um texto**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 117 p.  
 KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.  
 \_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	Microbiologia e Imunologia Humana	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Conhecimentos básicos da citologia bacteriana e fúngica. Morfologia e ciclo viral. Processos infecciosos e alimentos contaminados. Grupos de microorganismos com relevância clínica. Biologia, patogênese e métodos diagnósticos. Prevenção, profilaxia e terapêutica. Conhecimentos básicos em Imunologia: Imunologia Inata e Adquirida. Antígeno e anticorpo. Alergias alimentares.

**Bibliografia Básica:**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 580 p.  
 TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
 MICROBIOLOGIA. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.

**Bibliografia Complementar:**

EVANGELISTA, José. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2005. 450 p.  
 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). MICROBIOLOGIA CLÍNICA PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. 2<sup>a</sup> ed. Brasília: Editora Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013. Disponível em:  
[http://w2.fop.unicamp.br/cibio/downloads/biosseguranca\\_manutencao\\_equipamentos\\_la\\_boratorio\\_microbiologia.pdf](http://w2.fop.unicamp.br/cibio/downloads/biosseguranca_manutencao_equipamentos_la_boratorio_microbiologia.pdf). Acesso em: 25 Janeiro 2018.  
 LOPES, C.; AMARAL, F. **EXPLORANDO O SISTEMA IMUNOLÓGICO**. Minas Gerais: PUC Minas, 2013. Disponível em:  
[http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI2013091216490\\_2.pdf?PHPSESSID=79cc7fe47e3e88d4676e77be2f4224e2](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI2013091216490_2.pdf?PHPSESSID=79cc7fe47e3e88d4676e77be2f4224e2). Acesso em: 25 Janeiro 2018.  
 PELCZAR JR., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 2v.  
 MADIGAN, Michael T. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1128 p.

<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	Conhecimentos científicos estudos e técnicas	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>O conhecimento científico, seus níveis e a interface com outros saberes não sistematizados. Fundamentos para a prática de investigação e pesquisa em saúde/enfermagem. Bases metodológicas e conceituais da pesquisa científica quantitativa e qualitativa na investigação de problemas da prática profissional e o avanço da tecnologia. Internet como fonte de pesquisa. Método e metodologia. Processo de leitura. Resumo. Fichamento. Técnicas de coleta de dados. Construção e interpretação de tabelas e gráficos. Trabalhos científicos acadêmicos. Relatório de pesquisa. Artigo científico. Seminário. Estrutura e normalização do trabalho técnico científico conforme normas da ABNT.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.            HADDAD, N. 2004. <b>Metodologia de estudos em ciências da Saúde</b>: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.            MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.            MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa</b>: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 289 p.            PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. <b>Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]</b>: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <a href="http://www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf">www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf</a>            SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.            TIERNO, B. <b>As melhores técnicas de estudo</b>: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>			

<b>Eixo Temático:</b>	A Macro dimensão da vida		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar I	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Atividade realizada nos espaços de ensino e na comunidade, buscando identificar os diversos modos de vida das pessoas e sua relação com as condições econômicas, sociais e culturais</p>			

(Reconhecimento territorial). Conhecimento “in loco” das políticas e ações governamentais que asseguram a qualidade de vida e saúde da população. Acessibilidade e utilização dos recursos e tecnologias pela população. Investigação sobre conceitos de cidadania que permeiam a representação social coletiva e individual. Identificação dos paradigmas assistenciais. Papel do profissional de saúde frente às questões do processo saúde-doença no âmbito das discussões do EIXO TEMÁTICO I intitulado a MACRODIMENSÃO DA VIDA.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de Saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.  
 WILSON, E.O. (org). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1997.  
 ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. **Sociologia da saúde**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012. 503 p.

**Bibliografia Complementar:**

DIEHL, Eliana Elisabeth,; PELLEGRINI, Marcos Antonio. **Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(4):867-874, abr, 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014000400867&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014000400867&script=sci_abstract&tlng=pt) > .  
 CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 968 p.  
 FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 312 p.  
 PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo. **ENSINAR saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. 336 p.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. **Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992\\_13\\_05\\_2009.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html)

<b>Eixo Temático:</b>	A Complexidade Humana		
<b>Unidade programática:</b>	Concepção Ciclo Vital e Morte I	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Noções sobre técnicas de estudo da histologia e embriologia. Conhecimentos básicos sobre a estrutura microscópica, classificação e função dos tecidos que constituem os órgãos e sistemas do indivíduo, relacionando-os com outras disciplinas e com processos patológicos. Informações sobre o desenvolvimento embrionário e fetal humano, da concepção ao nascimento. Conhecimento acerca dos anexos embrionários. Causas e consequências de determinadas malformações congênitas.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			

AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 457 p.  
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

MORAIS, Gonçalo Roque de. **Histologia**. Natal: Flama, 1998. 142 p  
COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
TORTORA, G.J. **Corpo Humano: fundamentos da anatomia e fisiologia**. 8 ed Porto Alegre: Artmed, 2012.  
STEVENS, Alan; LOWE, James. **Histologia humana**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2001. 408 p.

<b>Eixo Temático:</b>	A Complexidade Humana		
<b>Unidade programática:</b>	Processos Bioquímicos	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Introdução à Bioquímica. Estrutura e Funções Biológicas das Biomoléculas: Aminoácidos, Proteínas, Lipídeos, Carboidratos e Nucleotídeos - DNA e RNA. Micronutrientes – Vitaminas e Íons inorgânicos. Introdução ao Metabolismo. Metabolismo de Carboidratos: Glicólise, Formação de Acetil-CoA, Ciclo de Krebs e Fosforilação Oxidativa. Metabolismo do Glicogênio e Gliconeogênese. Metabolismo de Lipídeos e Proteína. Metabolismo Energético dos Mamíferos: Integração e Regulação: Especialização dos órgãos, Rotas metabólicas, mecanismo de ação hormonal: Transdução de sinal e Distúrbios no Metabolismo Energético – Jejum, Diabetes Mellitus e Obesidade.

**Bibliografia Básica:**

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1298 p.  
CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 446 p.  
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 392 p.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3. Edição. Editora Artmed, 2000 Porto Alegre.  
DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª Edição, Editora Blücher, 2011.  
MURRAY, Robert K. et al. **Harper: bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p.  
PRATT, C.W.; VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.  
BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, Jonh L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p.



<b>Eixo Temático:</b>	A Complexidade Humana		
<b>Unidade programática:</b>	Processos fisiológicos e patológicos do Psiquismo humano	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>A multidimensionalidade do ser humano (Bio-psico-afetivo-social e cultural). Teoria do desenvolvimento humano com vistas ao cuidado. Desenvolvimento na perspectiva estrutural e desenvolvimental. Crises do desenvolvimento. Psicossomática. Psicologia como área do conhecimento. A psique humana e sua influência na saúde. A compreensão da Psicologia para a prática da enfermagem. A relação enfermeiro-paciente. Profissionais de saúde diante da morte.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b>. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 368 p.            ANTHIKAD, Jacob. <b>Psicologia para enfermagem</b>. São Paulo. Reichmann e autores editores. 2005.            PAPALIA, Diane E; MARTORELL, Gabriela; FELDMAN, Ruth Duskin. <b>Desenvolvimento humano</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. <b>Psicossomática hoje</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 611 p.            BOCK, A.M.B; Odair F. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</b>. 13º Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.            ANTHIKAD, Jacob. <b>Psicologia para enfermagem</b>. 2. ed. São Paulo: Reichmann e Autores, 2005. 256p.            PIAGET, Jean. <b>Epistemologia genética</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 123 p. (Psicologia e Pedagogia )            BRENNER, Charles. <b>Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica</b>. 5. ed. rev. e aum São Paulo: Imago, 1987. 260p.</p>			

<b>Eixo Temático:</b>	A Complexidade Humana		
<b>Unidade programática:</b>	Genética Humana	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Bases citológicas da herança e ciclo celular. Mecanismos de herança em humanos. Herança Mendeliana monoíbrida e diíbrida. Variação na expressão dos genes: interação gênica, alelos múltiplos e herança de grupos sanguíneos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Herança quantitativa. Herança materna (citoplasmática) e genes mitocondriais. Erros inatos do metabolismo. Tecnologias reprodutivas.</p>			

**Bibliografia Básica:**

BORGES-OSÓRIO, M.R. e ROBINSON, W.M.. **Genética Humana**. 3ª edição. Ed. Artmed, Porto Alegre. 2013.

PIERCE, B.A.. **Genética: um enfoque conceitual**. Ed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 2011.

SNUSTAD, D.P. e SIMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 2ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BURNS, G. W. e BOTTINO, P.J. 1991. **Genética**. 6ª edição. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro.

GRIFFITHS A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C. e CARROL, S.B. 2009. **Introdução à Genética**. Tradução: Paulo A. Motta, 9ª edição. Ed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro.

LEWIS, R. 2004. **Genética Humana: Conceitos e aplicações**. 5ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

NUSSBAUM. R.L.; MCINNES, R.; WILLARD, H. F. 2002. **Genética Médica**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SNUSTAD, D.P. e SIMONS, M.J. 2013. **Fundamentos de Genética**. 3ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

<b>Eixo Temático:</b>	A Complexidade Humana		
<b>Unidade programática:</b>	Anatomia Humana	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Conhecimentos anatomo-fisiológicos do corpo humano num estudo macroscópico dos diversos órgãos e elementos anatômicos. Importância da anatomia para o estudo em saúde/enfermagem. Estudo macroscópico das estruturas dos órgãos e elementos anatômicos que compõem Nomenclatura anatômica, eixos e planos, formação e construção do corpo humano: metameria, antimeria, paquimeria e estratificação. Homologia e analogia. Conceitos de normal, variação, anomalia e monstruosidade; os Sistemas: locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, tegumentar, endócrino, nervoso.

**Bibliografia Básica:**

DANGELO, J. G. & FATTINI, C. **Anatomia Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 3ª ed. 2011.

MACHADO, A. B. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 2ª ed. 2004.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1017 p.

**Bibliografia Complementar:**

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 542 p

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomias sistêmicas e regional**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. xi, 531 p.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta: atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 76 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12. ed. 2013.

CALAZANS. N. C. **O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura**. 2013. 59p. Monografia (Conclusão de Curso) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13970/1/Nat%C3%A1lia%20Contreiras%20Calazans.pdf>

<b>Eixo Temático:</b>	A Complexidade Humana		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar II	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há.	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividade realizada nos espaços de ensino e na comunidade, buscando identificar os diversos modos de vida das pessoas e sua relação com as condições econômicas, sociais e culturais (Reconhecimento territorial). Conhecimento “in loco” das relações existentes entre as dimensões bio-psico-afetivo-social-cultural. A compreensão e exercício da cidadania nos territórios de vida e saúde. Investigação sobre as condições de vida e os riscos presentes nas localidades escolhidas, a partir de análise descritiva do território e seus elementos constitutivos. Identificação principais problemas que afetam as pessoas (indivíduos/coletividade). Seleção de problema para intervenção na perspectiva da transformação no processo saúde-doença, no âmbito das discussões do EIXO TEMÁTICO II intitulado A COMPLEXIDADE HUMANA.

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.  
CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de Saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.  
SAITO, Raquel Xavier de Souza. **Integralidade da atenção: organização do trabalho no Programa Saúde da Família na perspectiva sujeito-sujeito**. São Paulo: Martinari, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestão Municipal de Saúde: leis, normas e portarias**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. Disponível: <  
[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao\\_municipal\\_de\\_saude.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf)>.  
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Teresa. **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 312 p.  
SAMPAIO, Ana Tânia Lopes *et al.* **Reconhecendo o território de forma humanescente: um espaço vivo da saúde**. *Carpe Diem: revista cultural e científica*, Natal, v.8, n.8, p. 99-112, jan. 2010. Disponível em: <  
<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/31/12>>.  
PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.  
GRÁCIA M. M. *et al.* **O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a**

territorialização. 1998. Disponível em: <  
[http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXTOS\\_CURSO\\_VIGILANCIA/20.pdf](http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXTOS_CURSO_VIGILANCIA/20.pdf)>.

<b>Eixo Temático:</b>	Interações do contexto Viver e Ser		
<b>Unidade programática:</b>	Primeiros Socorros	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Estudo dos Primeiros Socorros: noções básicas. Cuidados imediatos a vítimas de afogamento e engasgo. Primeiros cuidados a vítimas de intoxicação e envenenamento. Queimaduras e choque elétrico. Cuidados as vítimas de acidentes com animais peçonhentos e animais que transmitem raiva humana. Hemorragias e corpos estranhos. Quedas, fraturas e luxações. Mobilização do acidentado. Cuidados imediatos a pessoas em convulsão e Acidente Vascular Cerebral. Cuidados imediatos a pessoas com hiperglicemia e hipoglicemia. Suporte Básico de Vida.

**Bibliografia Básica:**

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.  
 KARREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013. 568 p.  
 SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner e Suddarth: volume 1 : tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

PRIMEIROS socorros. [S. l.]: Cultural, S. A., [200?]. 1 DVD (44 min.).  
 MANUAL de primeiros socorros. Ministério da Saúde. 2003. Acesso: <  
<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>.  
 VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros socorros**. São Paulo: Claro Enigma, 2011. 63 p.  
 BRASIL, Ministério da Saúde, FNS. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília, 1998. Acesso em: <  
[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funcasa/manu\\_peconhentos.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funcasa/manu_peconhentos.pdf)>  
 HEART ASSOCIATION. **Manual do Aluno de Primeiros Socorros e RCP e DEA**. 2015. Acesso: <  
<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>

<b>Eixo Temático:</b>	Interações do contexto Viver e Ser		
<b>Unidade programática:</b>	Concepção, Ciclo Vital e Morte II	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Concepção, ciclo vital e morte I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Princípios básicos da fisiologia, O Universo e sua composição fundamental  
 Compartimentos Líquidos do corpo; Bioeletrogênese; Coordenação e integração dos principais órgãos e sistemas do corpo humano. Mecanismo de controle dos diversos órgãos

e sistemas do corpo humano. Hemodinâmica, Eletrofisiologia e Contração do músculo do coração. Pressão arterial e sua regulação membranas, Trocas de calor corporal e biofísica das radiações e radioproteção.

**Bibliografia Básica:**

WAITZBERG, DAN L; SAWAYA, ANA LIDIA ; LEANDRO, CAROL GÓIS. Fisiologia da nutrição na saúde e na doença : da biologia molecular ao tratamento. São Paulo : Atheneu, 2013. 623 p.  
KIM E BARRETT. SUSAN M. MAN, SCOTTBOITANO, HEDDWEN,L.BROOKS. Fisiologia Médica de Ganong (Lange)24ª Edição,2014.  
TORTORA,G.J. Corpo Humano: fundamentos da anatomia e fisiologia 6ed Porto Alegre: Artemed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
BEAR M.F., CONNORS B.W. Paradiso MANeurociências. Desvendando o Sistema Nervoso. 3 a ed, ArtMed, . 2008.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** Barueri, SP: Manole, 2003. 816 p..  
AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Ateneu, 2002.

<b>Eixo Temático:</b>	Interações do contexto Viver e Ser		
<b>Unidade programática:</b>	Fisiopatologia do processo saúde-doença	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Processos bioquímicos	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Abordagem dos conceitos básicos dos princípios processos patológicos nos diferentes tipos de afecções. Lesão celular. Inflamação. Reparo. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias. Doenças infecciosas. Patologia Ambiental e Nutricional. Doença dos órgãos e sistemas. Pele.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, GERALDO. Bogliolo. **Patologia Geral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
MITCHELL, R. N. et al. **Fundamentos de Robbins e Cotran:** patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
HANSEL, D. E; DINTZIS, R. Z. **Fundamentos de Rubin Patologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R.; BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia processos gerais.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010  
PORTH, Carol Matson., MARTIN, Glenn. **Fisiopatologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 vols.  
ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran Patologia:** bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p

MENDES, Elza Maria Santos; FRANCO, Jôsy Roquete; MARQUEZ, Daniela de Stefani. **CÂNCER: Alimentação e Hábitos Alimentares**. 2016. Disponível em: (<http://docplayer.com.br/6563411-Cancer-alimentacao-e-habitos-alimentares-resumo-o-cancer-e-definido-como-uma-enfermidade-multicausal-cronica-caracterizado-pelo.html>).  
**ROBBINS**: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.

<b>Eixo Temático:</b>	Interações do contexto Viver e Ser		
<b>Unidade programática:</b>	Parasitologia	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há.	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Parasitologia, conceitos básicos, fundamentação do fenômeno de parasitismo que acomete a saúde humana, relações harmônicas e desarmônicas, entre os seres vivos, evidenciando à interação parasito-hospedeiro. Classificação, sistemática e nomenclatura zoológica. Estudo dos endoparasitas e ectoparasitas, nos aspectos da biologia, patogenia, imunobiologia, sintomatologia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das principais doenças parasitárias no Brasil. Endemias parasitárias e os fatores ambientais que as favorecem.

**Bibliografia Básica:**

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.  
REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos Trópicos Ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 883 p.  
NEVES, D.P. et al. **Parasitologia Dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

REY, Luís. **Parasitologia médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1 CD-ROM. Acompanha Livro.  
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Atlas Eletrônico de Parasitologia. 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/para-site/siteantigo/alfabe.htm> Acesso em 05/02/2017  
CENTERS FOR DISEASE CONTROLS AND PREVENTION-CDC. 2017. Disponível em: <https://www.cdc.gov/parasites/> Acesso em 15/02/2017.  
COSTA, Isabela Gaipo et al. Intervenções educativas sobre parasitologia no ensino fundamental: a necessidade de inserir novas metodologias. **Revista Tecer** - Belo Horizonte – v. 10, n. 18, maio, 2017. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/tec/article/viewFile/1280/855>.

<b>Eixo Temático:</b>	Interações do contexto Viver e Ser		
<b>Unidade programática:</b>	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Anatomia humana	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
Comunicação e registros na enfermagem. Biossegurança nas ações de saúde. Introdução ao			

processo de enfermagem. Métodos e técnicas de avaliação clínica e procedimentos de enfermagem no cuidado individual de saúde, como posições para exame, medidas antropométricas, verificação dos sinais vitais, higienização e massagem de conforto. Avaliação clínica com enfoque no exame físico da pele e anexo, cabeça, pescoço, sistema neurológico, pulmonar, cardíaco, abdominal e urinário. Síndrome do desuso e inatividade aspectos relacionados ao sono e repouso. Assistência de enfermagem no tratamento de feridas. Processo de morte e morrer.

**Bibliografia Básica:**

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1979. 99 p.  
 POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e e semiotécnica de enfermagem**: Maria Belén Salazar Posso. São Paulo: Atheneu, 2006. 181 p.

**Bibliografia Complementar:**

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1480 p.  
 WEBER, J.R. **Semiologia**: guia prático para enfermagem/traduzido por João Clemente Barros, 5 ed. Coleção Práxis Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
 Sociedade Brasileira de Cardiologia. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Arq Bras Cardiol. v. 107, n.3, Supl.3, 2016. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf)  
 COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Guia de recomendações para registros de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem**. Cofen, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf> Acesso em: 31/01/18  
 COREN, Conselho Regional de Enfermagem. **Anotações de enfermagem**. COREN, 2009. Disponível em: <http://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-anotacoes-de-enfermagem-coren-sp.pdf>.

<b>Eixo Temático:</b>	Interações do contexto Viver e Ser		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar III	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Estudo das relações complexas que envolvem o Ser, o Viver e o adoecer. Introdução ao estudo da fisiologia e alterações patológicas no organismo, as doenças parasitárias e sua prevenção. Introdução ao Processo do cuidar nos três níveis de atenção (promoção, proteção e recuperação) no âmbito do segundo nível de complexidade da Assistência no SUS (Média Complexidade) com momentos presenciais e vivenciais em laboratório da Instituição e na comunidade. Introdução as Práticas Vivenciais do Cuidado –PVC onde os discentes desenvolverão práticas vivenciais de atenção individual e coletiva.

**Bibliografia Básica:**

SMELTZER, Suzanne C. et al. Brunner e Suddarth: volume 1 : **tratado de enfermagem**

**médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 481 p.  
 POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. FUNDAMENTOS de enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 362 p.  
 POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e a semiotécnica de enfermagem/** Maria Belén Salazar Posso. São Paulo: Atheneu, 2006. 181 p.

**Bibliografia Complementar:**

CARPENITO-MOYET, L J. Manual de diagnósticos de enfermagem. 11. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 743p.  
 MANUAL de primeiros socorros. Ministério da Saúde. 2003 .Acesso: <  
<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>.  
 GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Editora: Guanabara Koogan, 6 ed.1988.  
 NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana.** 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  
 COREN, Conselho Regional de Enfermagem. Anotações de enfermagem. COREN, 2009. Disponível em: <http://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-anotacoes-de-enfermagem-coren-sp.pdf>

<b>Eixo Temático:</b>	Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar		
<b>Unidade programática:</b>	Enfermagem e o SUS: Políticas e estratégias de Atenção à Saúde Coletiva e da Família.	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
Evolução histórica das políticas e das práticas de saúde no Brasil, elementos diferenciais do paradigma clínico/flexneriano e da produção social da saúde na organização dos serviços, legislação do SUS e instâncias de gestão, pacto pela saúde, o atual modelo de atenção - Vigilância à Saúde - a partir da promoção, proteção e recuperação. Processo de trabalho em saúde, Atenção Básica como porta de entrada preferencial do sistema e ordenadora do processo do cuidado integral. A Estratégia Saúde da Família - ESF no contexto do SUS, princípios e diretrizes. Atuação na perspectiva da transformação no processo saúde-doença, no âmbito das discussões do EIXO TEMÁTICO IV intitulado PROCESSO SAÚDE DOENÇA NA DIMENSÃO COLETIVA E FAMILIAR.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
AGUIAR, ZENAIDE NETO (ORG.). SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015. BERTOLLI FILHO, Claudio. HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. 5 Ed. São Paulo: Ática, 2011. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. <b>Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos</b>			



**serviços correspondentes e dá outras providências.** 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (Org.). SUS e PSF para enfermagem: práticas para cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2007. 312p.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade** São Paulo: Martinari, 2008. 423p.

SAITO, Raquel Xavier de Souza. **Integralidade da atenção: organização do trabalho no programa saúde da família na perspectiva sujeito-sujeito.** São Paulo: Martinari, 2008.

<b>Eixo Temático:</b>	Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar		
<b>Unidade programática:</b>	Farmacologia Aplicada a Enfermagem	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
Capacitar os alunos de enfermagem acerca dos conhecimentos básicos sobre Farmacologia. Fármacos que atuam nos diversos sistemas biológicos. Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Interações medicamentosas. Reação adversas e medicamentos (RAM).			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
KATZUNG, BERTRAM G. MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. <b>Farmacologia: básica e clínica.</b> 12 <sup>a</sup> ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Artmed, 2014.			
SILVA, Penildon. <b>Farmacologia.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan. 2010.			
GOODMAN & GILMAN. <b>As bases Farmacológicas da Terapêutica.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill. 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. <b>Farmacologia.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
KATZUNG, BERTRAM.. <b>Farmacologia: básica e clínica.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
FONSECA, A. L. <b>Interações Medicamentosas.</b> 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008			
WILLIAMSON, Elizabeth; DRIVER, Samuel; BAXTER, Karen. <b>Interações medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.</b> Rio Grande do Sul: Artmed, 2012. 440 p.			
TREVOR, A. J. <b>Farmacologia: básica e clínica.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014.			

<b>Eixo Temático:</b>	Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar		
<b>Unidade programática:</b>	História e Processo de Trabalho em saúde	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
A UP visa o estudo da Enfermagem contemporânea a partir de suas origens e das correntes de pensamento que embasam a referida profissão. Aprofundamento dos conceitos de			

trabalho, trabalho em saúde e trabalho da enfermagem. Introdução dos conceitos de modelos tecnológicos da produção dos serviços de saúde e processo de trabalho em saúde/enfermagem. A evolução histórica da Enfermagem brasileira e mundial. Processo de trabalho da enfermagem: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e pesquisar. Essa disciplina tem um cunho teórico-prático. O aluno deverá captar a realidade objetiva a partir das categorias estudadas: sociedade, processo produtivo, produção dos serviços de saúde, trabalho de enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979. 99p.  
 RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB Editora, 1999. 99 p.  
 GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404 p.

**Bibliografia Complementar:**

COCCO, Maria Inês Monteiro; SORDI, Mara Regina Lemes de. **Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares**. Campinas: Alínea, 1999. 131 p.  
 SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 657p.  
 CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 11. ed Porto Alegre: Artmed, 2002. 743p.  
 TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscila. **Fundamentos de enfermagem: a arte da ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1592 p.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 59 p. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formacao\\_pedagogica\\_livro\\_tutor\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formacao_pedagogica_livro_tutor_2ed.pdf)>.

<b>Eixo Temático:</b>	Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar		
<b>Unidade programática:</b>	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Anatomia humana; Semiologia e semiotécnica da enfermagem I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
Assistência de enfermagem nas necessidades nutricionais e eliminatórias (vesicais e intestinais); cálculo e administração de medicamentos; e às principais afecções dos sistemas neurológico, pulmonar, cardíaco, digestivo, urinário e endócrino em nível de atenção de média complexidade dos serviços de saúde.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
POSSO, M.B.S. <b>Semiologia e semiotécnica de enfermagem</b> . São Paulo: Atheneu, 2010. 181 p. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1480 p.			

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 298 p.

**Bibliografia Complementar:**

GIOVANINI, T.; CASTRO, A.V.Á. **Enfermagem: manual de estágio**. São Paulo: Corpus, 2007. 221 p.

TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscila. **Fundamentos de enfermagem: a arte da ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2015-2017**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília/DF, 2014. Disponível em:

[bvsms.saude.gov.br/bvs/.../documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/.../documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)

WEBER, J.R. **Semiologia: guia prático para enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 328 p. (Coleção Práxis Enfermagem:6).

<b>Eixo Temático:</b>	Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Integrativa Multidisciplinar IV	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Estudo do processo político, social, organizativo e operacional de mudanças das práticas sanitárias no SUS para construção de melhores condições de vida e saúde. Organização do processo de trabalho com enfoque ao processo de enfermagem, em especial a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), vivenciados no âmbito hospitalar durante a realização da Prática Vivencial do Cuidado II (PVCII). Aplicação e reflexão no desenvolvimento das técnicas de semiologia e semiotécnica. Fomento da importância da ação farmacológica (seu efeito adverso e posologia) durante a internação, permanência e alta hospitalar.

**Bibliografia Básica:**

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979. 99p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.

**SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.

**Bibliografia Complementar:**

GIOVANINI, Telma; CASTRO, Adriana Vilella Ávila de. **Enfermagem: manual de estágio**. São Paulo: Corpus, 2007. 221 p.

TANNURE, Meire Chucre. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem : guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 168 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 59 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formacao\\_pedagogica\\_livro\\_tutor\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formacao_pedagogica_livro_tutor_2ed.pdf)>.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 11. ed Porto

Alegre: Artmed, 2008. 743p.  
POTTER, Patricia A. **Semiologia em enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 436 p.

<b>Eixo Temático:</b>	Processo saúde doença na dimensão coletiva e familiar		
<b>Unidade programática:</b>	Práticas Vivencias do Cuidado I	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Semiologia e semiotécnica da enfermagem I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Compreende a assistência de enfermagem ao adulto com necessidades básicas comprometidas considerando os aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais e farmacológicos envolvidos no processo saúde-doença; permite executar a assistência de enfermagem aos adultos com necessidades nutricionais, nas eliminações vesicais e intestinais, na administração de medicamentos e na oxigenoterapia.

**Bibliografia Básica:**

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e e semiotécnica de enfermagem**: Maria Belén Salazar Posso. São Paulo: Atheneu, 2006.

GOODMAN & GILMAN. **As bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw-Hill. 2012.

SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa. **Feridas**: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Yendis, 2007. 424 p

POTTER, Patrícia. **Semiologia em Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2002.

GELBCKE, F.L.>FUNDAMENTOS de enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 362 p.

TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscila. **Fundamentos de enfermagem**: a arte da ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1592 p.

DIAS, M. S. A., et al. Vivenciando uma proposta emancipatória no ensino de semiologia para a enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. maio-junho; v.11, n.3, p. 364-370, 2003.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16547>>.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Ética e exercício da enfermagem	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Estudo das concepções que fundamentam o ethos humano; Ética, Direitos humanos, acessibilidade, cidadania e qualidade de vida, relações culturais étnico-raciais e indígenas.Ética na saúde e responsabilização do enfermeiro; Participação, organização política e entidades de classe; A ética codificada na enfermagem; Diferentes momentos do

exercício profissional da enfermagem brasileira; Regulação e regulamentação do exercício profissional da enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

BARCHIFONTAINE, C.P. **Bioética e saúde**. São Paulo: CEDAS, 1990.  
 NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 813 p.  
 ANGERAMI-CAMOM, V. A. **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

PEDRO, Ana Paula. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. **Kriterion**, Belo Horizonte, v.55, n. 130, p. 483-498, Dec. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2014000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200002&lng=en&nrm=iso)  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília/DF: Ministério da saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)  
 COFEN. Resolução COFEN nº 564/2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)  
 BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 245 p..  
 PASSOS, Elizete Silva. A ética na enfermagem. **R. Bras. Enferm.** Brasília, v. 48, n. I, p. 85-92, jan. I mar. 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v48n1/v48n1a12.pdf>>.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Fundamentos da Epidemiologia	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem e o SUS: políticas e estratégias de atenção a saúde coletiva e da família	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Tratará os principais elementos teóricos conceituais necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde de uma determinada localidade, e assim entendendo e reconhecendo os principais indicadores de saúde no campo da saúde pública; Bases do raciocínio epidemiológico para análise de frequência e distribuição dos processos de saúde-doença na população.

**Bibliografia Básica:**

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. 709 p. ISBN 9788599977842.  
 ALEXANDRE, Lourdes Bernadete S. P. **Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012. 310 p. ISBN 9788589788991  
 ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos**,

**métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 696 p. ISBN 9788527716192.

**Bibliografia Complementar:**

MEDRONHO, Roberto A. EPIDEMIOLOGIA. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. ISBN 9788573799996

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 596 p. ISBN 9788527703567.

GUEDES et al. Análise do perfil de um grupo de hipertensos no município de Santa Cruz no Estado do Rio Grande do Norte: Resultados de uma ação de extensão. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do Unifacex. V.11, n.11, 2013. ISSN: 2237-8586. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/352/106>.

MACEDO, Ana Carolina et al. Estudo epidemiológico dos pacientes internados na Unidade de Tratamento de Queimados do Conjunto Hospitalar de Sorocaba entre 2001 a 2008. Rev Bras Queimaduras;v.11, n.1, p.23-25, 2012. Disponível: < <http://www.sbqueimaduras.com.br/revista/junho-2009/05-estudo.pdf>>.

GOMES, Daisy Leslie Steagall A epidemiologia para o enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.2 n.1 Ribeirão Preto Jan. 1994.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Fundamentos de Investigação Científica	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Leitura e conhecimento; Conhecimento científico: estudos e técnicas	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

O método científico/processo de pesquisa em enfermagem. Elementos do método científico. Importância da pesquisa em enfermagem. Estrutura e normalização do trabalho científico utilizando o preconizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Trabalhos científicos acadêmicos. Resumos e Fichamentos. Ética na Pesquisa com Seres Humanos. Componentes de um projeto de pesquisa. Bases metodológicas e conceituais dos tipos de pesquisa na área da saúde/enfermagem. Revisão de literatura/Pesquisa Bibliográfica e o uso de Bases de Dados *Online* como fonte de informação.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 12. ed. São Paulo: 1985. 235 p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO Brasileira das Normas Técnicas. Versão atualizada. Disponível em: [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br). Acesso em: 12 janeiro 2017.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 203 p.

OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para a

apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p.  
HADDAD, N. Metodologia de estudos em ciências da Saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.  
TIERNO, Bernabé. **As melhores técnicas de estudo**: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 218 p.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Processos e Interações Nutricionais	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Conceitos básicos sobre alimentação e nutrição. Valor nutricional dos alimentos: Macro e micronutrientes. Panorama epidemiológico nutricional brasileiro. Nutrição nos ciclos de vida. Guias alimentares para uma alimentação saudável. Noções de avaliação nutricional nos ciclos de vida. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. Dietas modificadas. Terapia nutricional enteral e parenteral.

**Bibliografia Básica:**

CUPPARI, L. GUIA de nutrição: clínica no adulto. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.578p.  
MAHAN, L.K & ESCOTT-STUMP, S KRAUSE: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13 ed. São Paulo: Elsevier, 2013.1228p.  
VITOLLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: 2 ed. Rubio,2015. 555p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.156 p. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 26 Jan 2018.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 02 Fev. 2017.  
DUARTE, Antonio Cláudio Goulart. **Avaliação nutricional**: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007. 607 p.  
NACIF, Marcia; VIEBIG, Renata Furlan. **Avaliação antropométrica no ciclo da vida**: uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Metha, 2011. 168 p.  
VASCONCELOS, Maria Josemere de Oliveira Borba et al. **Nutrição clínica**: obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Vigilância à Saúde	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem e o SUS: políticas e estratégias de atenção a	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

	saúde coletiva e da família		
<p>Reconhecer e assumir o processo de responsabilização sanitária apoiado no território e na abordagem dos problemas em saúde, com vistas à integralidade do cuidado, a prática de planejamento e adoção de um modelo de atenção de vigilância à saúde, embasados pelo paradigma da produção social da saúde. Compreensão e aplicabilidade dos indicadores de saúde. Prevenção e controle das doenças. Vigilância de doenças de transmissão hídrica. Vigilância de doenças transmitidas por vetores. Vigilância de doenças não transmissíveis crônicas. Sistemas de informação em saúde relacionados com a vigilância à saúde. Fundamentos de vigilância sanitária e ambiental. Concepção de modelo tendo como objeto de intervenção a família e a coletividade, e considerando os fatores determinantes e condicionantes ambientais e socioeconômicos capazes de interferir na saúde humana, visando à promoção e à proteção da saúde da população.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. 709 p. ISBN 9788599977842.            ALEXANDRE, Lourdes Bernadete S.P. Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2012. 310 p. ISBN 9788589788991            ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. <b>Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 696 p. ISBN 9788527716192.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            CECILIO, L.C. O. (Org.). <b>Inventando a mudança na saúde.</b> São Paulo: Hucitec, 1994.            BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. <b>Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.</b> Disponível em:  <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html</a>            FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). <b>SUS e PSF para enfermagem: práticas para cuidado em saúde coletiva.</b> São Caetano do Sul: Yendis, 2007. 312p.            PINHEIRO, R. et al. <b>Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. 336 p.            WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. <b>Vigilância em saúde pública.</b> São Paulo: USP - Faculdade de Saúde, 1998. 253 p.</p>			

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Liderança e empreendedorismo na saúde	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há.	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Fundamentos do processo de liderança na saúde, gestão de pessoas e de conflitos, tomada de decisões. Empreendedorismo e práticas inovadoras na área de saúde.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            DRUCKER, Peter. <b>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):</b> prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.            HISRICH, Robert D. PETERS, Michael P. <b>Empreendedorismo.</b> 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 592 p.</p>			



MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo**: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 197 p.

**Bibliografia Complementar:**

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo. Cultura, 2008.  
 HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.  
 DORNELAS, José Carlos Assis; TIMMONS, Jeffry A.; SPINELLI, Stephen. **Criação de novos negócios**: empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010. 458 p.  
 SANTOS, Susana Correia; CAETANO, António e CURRAL, Luís. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como identificar o potencial empreendedor?. *Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão [online]*. 2010, v.9, n.4 [citado 2018-02-08], pp.2-14. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-44642010000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642010000300002&lng=pt&nrm=iso)>.  
 BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini and BUSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta paul. enferm. [online]*. 2010, vol.23, n.3, pp.341-347.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Libras	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há.	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Conteúdos gerais para a comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Vocabulário inicial para uso da LIBRAS no contexto escolar visando a comunicação bilíngüe.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>1. GESSER, Audrei. Libras: que Língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.          2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAS, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.          3. ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngüe na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>1. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.          2. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.</p>			

3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
4. CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Valquíria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da LIBRAS. São Paulo: Eduspe, 2011.
5. Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência. Seis Ed. Brasília: Câmara do Deputados. Edições Câmara, 2010.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Prescrição de enfermagem na atenção básica	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

A Consulta de Enfermagem; Componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. O estabelecimento de protocolo de prescrição de cuidados e medicamentos de rotina dos programas de saúde na Atenção Básica.

**Bibliografia Básica:**

KATZUNG, Bertram G. (org.); MASTERS, Susan B. (org.); TREVOR, Anthony J. (org.). Farmacologia: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2014. 1228p.  
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325p.  
 POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e a semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 181 p.

**Bibliografia Complementar:**

COFEN. Parecer nº 05/2015. **Solicitação de parecer técnico sobre aceitação da prescrição de medicamentos por enfermeiros nas farmácias populares**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/parecer-no-052015cofenctln\\_50198.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-no-052015cofenctln_50198.html)>  
 CAMBOIM, José Cleston Alves et al. Prescrição de medicamentos por enfermeiros: legalidade, prática e benefícios. Revista científica de enfermagem, v. 7, n. 19, 2017. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/179>>.  
 BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. **RENAME 2014**. Disponível em: <[www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ODAF/RENAME2014ed2015.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ODAF/RENAME2014ed2015.pdf)>.  
 FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1261p.  
 RANG, H. P et al. **RANG e Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem no contexto da atenção/ assistência à saúde		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar V	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividades Presenciais e Vivenciais desenvolvidas no espaço institucional e no serviço de vigilância em saúde as quais visam articular os diferentes saberes das Unidades Programáticas que compõem o Eixo Temático V, e que contribuirá para a percepção dos discentes dos diferentes níveis de atenção e níveis de complexidade da assistência no âmbito do SUS. Aplicabilidade da epidemiologia descritiva e analítica, considerando os fundamentos da investigação científica nos estudos que envolvem o contexto da atenção/assistência.

**Bibliografia Básica:**

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. 709 p. ISBN 9788599977842.  
 CARDOSO, Marly Augusto; VANNUCCHI, Helio. Nutrição humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 345 p. (Nutrição e Metabolismo) ISBN 9788527712040.  
 MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. ISBN 9788573799996

**Bibliografia Complementar:**

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p. ISBN 9788527718165.  
 AGUIAR, Zenaide Neto.; RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Martinari, 2006. ISBN 8589788059.  
 PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 596 p. ISBN 9788527703567.  
 RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 170 p. ISBN 9788589788984  
 ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 696 p.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem e a sistematização da atenção da atenção/ assistência		
<b>Unidade programática:</b>	Bioquímica aplicada a Enfermagem	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Processos bioquímicos	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
Equilíbrio ácido básico e eletrolítico, Gasometria, Enzimas de interesse clínico. Dosagens Bioquímicas, interpretação dos exames gestacionais, teste do pezinho, e, compreensão de algumas patologias decorrentes de distúrbios bioquímicos			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
WANNMACHER, Clóvis Milton Duval; DIAS, Renato Dutra. <b>Bioquímica fundamental</b> . 3 ed. Porto Alegre: Graphé, 1976. 342 p. KOBLOITZ, Maria Gabriela Bello. <b>Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica ilustrada</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

REIS, N; CALIXTO-LIMA, L. **Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados à Nutrição Clínica**. Editora: RUBIO, 2012.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 812 p.

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnet. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726 p.

ÉVORA, P. R. B. **Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e do Equilíbrio acidobásico: uma revisão prática**. Medicina, Ribeirão Preto, v.32: 451-469, out./dez. 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/disturbios\_equilibrio\_hidroeletrolitico.pdf>.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem e a sistematização da atenção da atenção/ assistência		
<b>Unidade programática:</b>	Enfermagem e a Estratégia de Saúde da Família	<b>CH</b>	90 horas
<b>Pré-requisito</b>	Farmacologia aplicada a enfermagem; Enfermagem e o SUS: políticas e estratégias de atenção a saúde coletiva e da família; Fundamentos da epidemiologia; Vigilância á saúde	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Possibilitar o conhecimento e a reflexão acerca da acessibilidade e da prática do Enfermeiro que atua na Atenção Básica (AB), no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), considerando a família nos seu processo social de trabalho e vivência, sua cultura, sua diversidade e seus diversos contextos processo saúde-doença na coletividade. Compreender e organizar a consulta de enfermagem nas ações integradas de atenção e assistência à saúde da criança e do adulto na Rede Básica de Serviços de Saúde do Sistema Único do Saúde (SUS).

**Bibliografia Básica:**

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. 709 p.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade** São Paulo: Martinari, 2008. 423p

NEBIA, Maria Almeida de Figueiredo. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

GASTÃO Wagner Campos; et al. **Tratado de saúde coletiva**. Editora: HUCITEC. 2012

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2007. 493p

NEBIA, Maria Almeida de Figueiredo. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2006.

OHANA. Elisabete Calabuig Chapina, SAITO Raquel Xavier de Souza. **Saúde da família:** considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.  
 STARFIELD, Bárbara. **Atenção Primária:** equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_primaria\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf) .

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem e a sistematização da atenção da atenção/ assistência		
<b>Unidade programática:</b>	Fundamentos da gerência nos serviços de saúde	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Ética e exercício da enfermagem	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Ensino das Teorias da Administração e sua correlação com a prática da enfermagem atual. Elementos e métodos do processo administrativo em saúde e enfermagem: planejamento, organização, coordenação, monitoramento e avaliação, correlacionando-os com a produção dos serviços de saúde no modelo clínico e epidemiológico. A gestão dos Serviços de Saúde segundo a lógica neoliberal e segundo os interesses coletivos; o papel dos trabalhadores de saúde e dos movimentos organizados em saúde. Legislação trabalhista. Funções administrativas do enfermeiro nas unidades de saúde: supervisão, coordenação da assistência de enfermagem, treinamento de recursos humanos por meio da educação permanente.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>          MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. <b>Administração e liderança em enfermagem:</b> Teoria e Prática. Trad. Regina Garcez. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.          MAXIMIANO, A. C. A. <b>Introdução à administração.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.          CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas:</b> o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          DAFT, Richard L. <b>Administração.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2010.          HORTA, Wanda de Aguiar. <b>Processo de enfermagem.</b> São Paulo: E.P.U., 1979.          PINTO, Thereza Meiga; SOUZA, Maria de Lourdes de. <b>Filosofia na enfermagem:</b> algumas reflexões. Pelotas: UFPel, 1998.          CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos humanos.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.          BRASIL. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. <b>Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.</b> Brasília, 2010. Disponível em:  <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm</a></p>			

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem e a sistematização da atenção da atenção/ assistência		
<b>Unidade programática:</b>	Práticas Integrativas e Educativas em Saúde	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem e o SUS: políticas e estratégias de atenção a saúde coletiva e da família	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Saberes Humanescentes, Conceito de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde, Racionalidades e Recursos Terapêuticos incluídos nas PIC no SUS, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC no SUS (Portaria 971 de 03/05/2006), Política Estadual de Práticas Integrativas Complementares no SUS do RN- PEPIC/RN (Portaria 274/ GS, de 27 de junho de 2011).

Processo histórico-social da educação em saúde no Brasil; influências mundiais; ação pedagógica na área da saúde/enfermagem; estudo das concepções e tecnologias educacionais; elementos do processo ensino-aprendizagem: o campo, as bases e o plano da ação, assim como, o papel dos sujeitos; instrumentos do processo educativo na educação para a saúde

**Bibliografia Básica:**

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal.** 58 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 291 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 102 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: define novas práticas que atendem as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Portaria 849/2017 – GM/MS, de 27 de Março de 2017. <http://www.portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/27929-ministerio-da-saude-inclui-14-novos-procedimentos-na-politica-nacional-de-praticas-integrativas>

BRASIL. Secretaria de Saúde do Município de Natal. Política Municipal da Práticas Integrativas e Complementares em saúde. Portaria 137/2016-GS/SMS de 05 de maio de 2016. Diário Oficial do Município da Cidade do Natal de 05 de maio de 2016. <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/115196492/dom-natal-normal-06-05-2016-pg-4>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015 [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

BRASIL. Secretaria de Saúde Pública do RN. Portaria 274/ GS, 27 de junho de 2011. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte de 27 de Junho de 2011. [http://www.redehumanizausus.net/sites/default/files/portaria\\_274\\_-\\_pepic\\_-\\_rn.pdf](http://www.redehumanizausus.net/sites/default/files/portaria_274_-_pepic_-_rn.pdf)

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** 4 ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2006. 528 p.

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem e a sistematização da atenção da atenção/ assistência		
<b>Unidade programática:</b>	Práticas Vivencial do Cuidado II	<b>CH</b>	60 horas

<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem e o SUS: políticas e estratégias de atenção a saúde coletiva e da família; Fundamentos da epidemiologia; Vigilância á saúde; Práticas vivenciais do cuidado I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
----------------------	--	-----------------------------------	--------

Atividades Presenciais e Vivenciais desenvolvidas no espaço institucional e na comunidade as que possibilitem articular os diferentes saberes das Unidades Programáticas que compõem o Eixo Temático VI de forma a proporcionar o olhar integrado do cuidar utilizando o Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de Saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.  
 MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2004.  
 WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 58. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 291p.

**Bibliografia Complementar:**

JOHNSON, M. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC. 2. ed. Editora Artmed: Porto Alegre. 2009.  
 OHANA. Elisabete Calabuig Chapina, SAITO Raquel Xavier de Souza. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.  
 TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONNE, Priscila. **Fundamentos de enfermagem: a arte da ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007  
 SAITO, Raquel Xavier de Souza. Integralidade da atenção: organização do trabalho no Programa Saúde da Família na perspectiva sujeito-sujeito. São Paulo: Martinari, 2008.  
 BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*. v.17, n.1, p. 223-230, 2012. Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Dirce\\_Backes/publication/51983281\\_The\\_role\\_of\\_the\\_nurse\\_in\\_the\\_Brazilian\\_Unified\\_Health\\_System\\_From\\_community\\_health\\_to\\_the\\_family\\_health\\_strategy/links/5497fa2c0cf2ec13375e4773.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dirce_Backes/publication/51983281_The_role_of_the_nurse_in_the_Brazilian_Unified_Health_System_From_community_health_to_the_family_health_strategy/links/5497fa2c0cf2ec13375e4773.pdf)

<b>Eixo Temático:</b>	Enfermagem e a sistematização da atenção da atenção/ assistência		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar VI.	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividades Presenciais e Vivenciais desenvolvidas no espaço institucional e na comunidade as quais visam articular os diferentes saberes das Unidades Programáticas que compõem o Eixo Temático VI, de forma a proporcionar o olhar integrado do cuidado utilizando o Processo de Enfermagem/Consulta de enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem:** Teoria e Prática. Trad. Regina Garcez. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEBIA, Maria Almeida de Figueiredo. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido.** 4. ed. São Paulo: Difusão, 2006.

WANNMACHER, Clóvis Milton Duval; DIAS, Renato Dutra. **Bioquímica fundamental.** 3 ed. Porto Alegre: Graphé, 1976. 342 p.

**Bibliografia Complementar:**

PINTO, Thereza Meiga; SOUZA, Maria de Lourdes de. **Filosofia na enfermagem:** algumas reflexões. Pelotas: UFPel, 1998.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2007. 493p

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnet. **Manual de enfermagem:** exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726 p.

OHANA. Elisabete Calabuig Chapina, SAITO Raquel Xavier de Souza. **Saúde da família:** considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 45ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 288p.67ªreimp.2010

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte básico de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar VII.	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividade realizada nos espaços de ensino e na comunidade, buscando interconectar saberes e fazeres na identificação/intervenção sobre os problemas em saúde caracterizados segundo as especificidades do público-alvo (indivíduos/coletividade) de acordo com o ciclo de vida. Ancoragem do desenvolvimento das Práticas Vivenciais do Cuidado – PVC com a realidade do cenário de vida das populações. Discussão dos elementos-chave da Política Nacional de Saúde vigente, com ênfase na Atenção Primária e nível de atenção secundário (Média Complexidade) na perspectiva da transformação no processo saúde-doença, em referência às discussões do EIXO TEMÁTICO VII intitulado SAÚDE E SUPORTE BÁSICO DE VIDA.

**Bibliografia Básica:**

COSENDEY, Carlos Henrique. **Geriatría e gerontologia:** volume 2. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2005. 648p.

FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria:** Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP/ organizador João Guilherme Bezerra Alves. 4. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

WONG, Donna L. **Whaley e Wong:** enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

Brasil. Ministério da saúde. portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.institui, no âmbito do sistema único de saúde - sus - a rede cegonha. Disponível em:< [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>.



BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10216.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)>.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <[http://www.univale.br/sites/biblioteca/biblioteca\\_online\\_enfermagem/livrosbiblioteca/NANDA%202015-2017-EBOOK-1-1.pdf](http://www.univale.br/sites/biblioteca/biblioteca_online_enfermagem/livrosbiblioteca/NANDA%202015-2017-EBOOK-1-1.pdf)>.

MANUAL de enfermagem: **enfermagem materno-infantil**. Barueri: Vergara Brasil, 2008. 423p.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.170p.

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte básico de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Enfermagem nas ações integradas em saúde da criança e do adolescente	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Semiologia e semiotécnica da enfermagem II; Bioquímica aplicada à enfermagem	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Possibilitar o conhecimento e a reflexão do discente no que se refere às ações de saúde da mulher, da criança e do adolescente no âmbito da atenção básica, clínica ampliada e no suporte básico de vida, relacionando com o processo saúde-doença e entendendo o ser humano como um ser bio-psico-social, em uma visão holística e humanescente. Estudo e organização de protocolos assistenciais das Ações Integradas de atenção e Assistência à mulher, criança e ao adolescente na Rede de Serviços de Saúde do SUS.

**Bibliografia Básica:**

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002

FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria**: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP/ organizador João Guilherme Bezerra Alves. 4. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

WONG, D.L; WHALEY, L.F: **enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R.G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB, 2002. 339p.

GOMES, I.G. **Enfermagem materno-neonatal**: distúrbios, intervenções, procedimentos, exames complementares, recursos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, A. C. A. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005. 155 p.

SIGAUD, C.H.S.; ROSSATO, L.M.; REZENDE, M.A., et al. **Enfermagem pediátrica**: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: E.P.U., 1996. 270 p.

SMELTZER, Suzanne C. et al. BRUNNER & SUDDARTH - **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009. 2308p.

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte básico de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Enfermagem nas ações integradas de saúde do adulto e do idoso	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Semiologia e semiotécnica da enfermagem II; Enfermagem e a estratégia de saúde da família; Fundamentos da gerência nos serviços de saúde	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Possibilitar o conhecimento e a reflexão sobre as práticas do enfermeiro nas ações de atenção ao adulto, idoso e saúde mental considerando os determinantes do processo saúde-doença no contexto da média complexidade no SUS.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            COSENDEY, Carlos Henrique. <b>Geriatría e gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2005. 648p. (volume 2 e volume 1).            LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva. <b>A enfermagem e a saúde dos trabalhadores</b>. 2. ed. São Paulo: AB Editora, 2001.            SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <b>Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BRASIL. Ministério Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. <b>Institui a política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora</b>. Disponível em:  <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html</a>            CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. <b>Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências</b>. Disponível em:  <a href="http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html">http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html</a>.            BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção: relatório de gestão 2003-2006</b>. Brasília: MS, 2007. 78 p.            LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, Hélio. <b>Psiquiatria básica</b>. 2. ed Porto Alegre: Artes Medicas, 2007. 712p.            SILVA, Teresa Cristina da; KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner. A construção do saber em enfermagem psiquiátrica: Uma abordagem histórico-crítica. <b>SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Ed. port.)</b>, Ribeirão Preto, v. 6, n. spe, p. 409-438, nov. 2010. Disponível em:  <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1806-69762010000300004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1806-69762010000300004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p>			

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte básico de vida		
<b>Unidade</b>	Práticas Vivencias do	<b>CH</b>	60 horas

<b>programática:</b>	Cuidado a criança, ao adolescente, ao adulto e idoso I		
<b>Pré-requisito</b>	Semiologia e semiotécnica da enfermagem II; Enfermagem e a estratégia de saúde da família; Fundamentos da gerência nos serviços de saúde; Bioquímica aplicada à enfermagem Práticas vivenciais do cuidado II	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Compreende a assistência de enfermagem em todos os ciclos de vida, desde a criança até o idoso, buscando interconectar saberes e fazeres na identificação/intervenção sobre os problemas em saúde caracterizados segundo as especificidades do público-alvo (indivíduos/coletividade) de acordo com o ciclo de vida. Permite executar a assistência de enfermagem nos espaços materno-infantil e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no nível de atenção secundário e terciário (Média e alta Complexidade) na perspectiva da articulação teórico-prática nos ambientes supracitados.

**Bibliografia Básica:**

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria**: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP/ organizador João Guilherme Bezerra Alves. 4. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

SADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de Psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584p.

MORAES, Edgar Nunes de. **Incapacidade cognitiva**: abordagem diagnóstica e terapêutica das demências no idoso. Belo Horizonte: Folium, 2010.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

GOMES, I.G. **Enfermagem materno-neonatal**: distúrbios, intervenções, procedimentos, exames complementares, recursos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROCHA, R. M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do centro de atenção psicossocial e as possibilidades de cuidar. **Texto Contexto Enfermagem**. v.14, n.3, p.350-357, 2005.

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte básico de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Fundamentos sobre segurança do paciente	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação</b>	Não há

	<b>Intermediária</b>
<p>Aliança mundial para a segurança do paciente, gerenciamento de riscos, indicadores de segurança. Protocolos e <i>check list</i> de procedimento para segurança do paciente.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            SEGURANÇA e medicina do trabalho. 66. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 777 p.            BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. <b>Segurança do trabalho e gestão ambiental</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.            SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <b>Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            REASON J. Human error: models and management. <i>BMJ</i>, v. 320, p. 768-770, 2000.            SCARPELLO, J. Improving patient safety. <i>NPSA Patient Safety Bulletin</i>, v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.npsa.nhs.uk/patientsafety/patient-safety-incidentdata/bulletinsand-newsletters/">http://www.npsa.nhs.uk/patientsafety/patient-safety-incidentdata/bulletinsand-newsletters/</a>&gt;.            TEIXEIRA, T.C.A.; CASSIANI, S.H.B. Análise de causa raiz: avaliação de erros de medicação em um hospital universitário. <i>Rev. Esc. Enferm. USP</i>, v. 44, n. 1, p. 139-46, 2010. The Joint Commission (TJC). Sentinel Event Data Root Causes by Event Type 2004-2012. 2013. Acesso 18 out 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.jointcommission.org/assets/1/18/Root_Causes_Event_Type_04_4Q2012.pdf">http://www.jointcommission.org/assets/1/18/Root_Causes_Event_Type_04_4Q2012.pdf</a>&gt;.            WEGNER, W.; PEDRO, E.N.R. A segurança do paciente nas circunstâncias de cuidado: prevenção de eventos adversos na hospitalização infantil. <b>Rev. Latino-Am. Enfermagem</b>, v. 20, n. 3, 8 p., maio-jun. 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a02v20n3.pdf">www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a02v20n3.pdf</a>&gt;.            ANVISA. Ministério da Saúde. Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2014. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf</a>&gt;.            PRONOVOST, P.J. et al. Senior executive adopt-a-work unit: a model for safety improvement. <b>Jt. Comm. J. Qual. Saf.</b>, v. 30, n. 2, p. 59-68, 2004. Disponível em: &lt;<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14986336">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14986336</a>&gt;.</p>	

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte avançado de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Enfermagem na atenção aos riscos e agravos à saúde da criança e do adolescente.	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem nas ações integradas da saúde da criança e do adolescente	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Possibilitar o conhecimento e a reflexão do enfermeiro no que se refere às ações relacionadas a centro cirúrgico e saúde da criança e do adolescente no âmbito do suporte avançado de vida, relacionando com o processo saúde-doença e entendendo o ser humano como um ser biopsicosocial, em uma visão holística e humanescente.</p>			

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO R de, Bianchi ERF (orgs). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 339 p. (Enfermagem Prática).

ENFERMAGEM pediátrica: distúrbios, intervenções, procedimentos, exames complementares, recursos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 335 p. (Coleção Práxis Enfermagem; 6)

**Bibliografia Complementar:**

ASTRO, Fernanda Salim Ferreira de; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; MENDOZA, Isabel Yovana Quispe e COUTO, Andréa Tamancoldi. Temperatura corporal, índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2012, vol.46, n.4, pp.872-876. ISSN 0080-6234. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400013>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. **Cuidados com o recém-nascido pré-termo.**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4v: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).Disponível em:<[http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn\\_v4.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v4.pdf)>.

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB, 2002. 339p

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar da criança**. 4 ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2006. 397 p. (Práticas de Enfermagem ).

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 12ª ed. 2011.

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte avançado de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Enfermagem na atenção aos riscos e agravos à saúde do adulto e idoso	<b>CH</b>	120 horas
<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem nas ações integradas da saúde do adulto e do idoso	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
Possibilitar o conhecimento e a reflexão do enfermeiro, no que se refere às ações de saúde do adulto e do idoso, no âmbito do suporte avançado de vida, relacionando com o processo saúde-doença e entendendo o ser humano como um ser bio-psico-social, em uma visão holística e humanescente.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
SMELTZER, Suzanne C. et al. <b>Brunner e Suddarth</b> : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1480p.			

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática – Livro 1. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** 2013. Disponível em: <

[http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia\\_Segura.pdf](http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências Disponível

em:<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.htm)>.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática.** 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ROMANO, Regina Trino. **Enfermagem clínica: assistência humanizada e cuidados integrais à saúde do adulto e do idoso.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 166p.

SILVA, W. O.; Monitorização hemodinâmica no paciente crítico. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em:<[http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=420](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=420)>. Acesso em: 01.02.2017.

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte avançado de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Práticas vivenciais do cuidado de risco à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso II.	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Práticas vivenciais do cuidado a criança, ao adolescente, ao adulto e idoso I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Busca a compreensão da assistência de enfermagem em todos os ciclos de vida, desde a criança até o idoso, buscando interconectar saberes e fazeres na identificação/intervenção sobre os problemas em saúde caracterizados segundo as especificidades do público-alvo (indivíduos/coletividade) de acordo com o ciclo de vida. Permite executar a assistência de enfermagem nos espaços de urgência e emergência, Unidades de Terapia Intensiva, Unidades de referência em nefrologia, no nível de atenção terciária (alta Complexidade) na perspectiva da articulação teórico-prática nos referidos ambientes.

**Bibliografia Básica:**

SMELTZER, Suzanne C. et al. **BRUNNER & SUDDARTH - Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009. 2308p.

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria.** 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002

CARVALHO R de, Bianchi ERF (orgs). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital**: manual de ambiente hospitalar. 5 ed. Curitiba: Manual Real, 2006

WONG, Donna L. **Whaley e Wong**: enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**MANUAL de enfermagem**: enfermagem médico-cirúrgica. Barueri: Vergara Brasil, 2008

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar da criança**. 4 ed. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2006. 397 p. (Práticas de Enfermagem).

ALVES, C. A.; DESLANDES, S. F.; ARAÚJO, R. M. M. Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade. **Interface - Comunic.,Saude, Educ.** v.13, n.1, p.581-94, 2009. Disponível: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v13s1/a10v13s1.pdf>

<b>Eixo Temático:</b>	Saúde e suporte avançado de vida		
<b>Unidade programática:</b>	Atividade Interativa Multidisciplinar VIII	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividades interdisciplinares e multiprofissionais de ensino, ou pesquisa ou extensão desenvolvidas pelos alunos que integrem os conhecimentos desenvolvidos até o momento com os enfoques sociais, epidemiológicos e clínicos, em ações desenvolvidas ao indivíduo e a família nos diferentes espaços de intervenção do processo de adoecimento (rede hospitalar) da criança, adolescente, adulto e idoso.

**Bibliografia Básica:**

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. 181 p.

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 405 p.

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 339 p.

**Bibliografia Complementar:**

POTTER, P. **Semiologia em Enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2002.

WEBER, J.R. **Semiologia**: guia prático para enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 328 p. (Coleção Práxis Enfermagem).

COFEN, Guia de recomendações para registros de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Cofen, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf> Acesso em: 31/01/18

COREN. Conselho Federal de Enfermagem de São Paulo. **Boas práticas**: Cálculo seguro Volume II: Cálculo e diluição de medicamentos, 2011. Disponível em: [http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/boas-praticas-calculo-seguro-volume-2-calculo-e-diluciao-de-medicamentos\\_0.pdf](http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/boas-praticas-calculo-seguro-volume-2-calculo-e-diluciao-de-medicamentos_0.pdf).

COREN, Conselho Regional de Enfermagem. Anotações de enfermagem. COREN, 2009. Disponível em: <http://www.portaldafenfermagem.com.br/downloads/manual-anotacoes-de>

enfermagem-coren-sp.pdf. Acesso em: 31/01/18

<b>Eixo Temático:</b>	Gerência e cuidado de enfermagem na Rede Básica de Saúde.		
<b>Unidade programática:</b>	Estágio Curricular Supervisionado I	<b>CH</b>	400 horas
<b>Pré-requisito</b>	Enfermagem nas ações integradas da saúde da criança e do adolescente; Enfermagem nas ações integradas da saúde do adulto e do idoso; Práticas vivenciais do cuidado a criança, ao adolescente, ao adulto e idoso I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar desenvolvida nos serviços de saúde de atenção básica.

**Bibliografia Básica:**

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
 SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. 709 p.  
 MEDRONHO, AR; CARVALHO, D.M.; BLOCK KV; LUIZ, R.R.; WERECK, G.L.(ED). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1480 p.  
 SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.  
 POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.  
 MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.  
 SILVA, R. M.; SILVA, I. C. M.; RAVALIA, R. A. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **REVISTA PRÁXIS**. v.38, n.1, 2009. Disponível:<http://web.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis/article/viewFile/7/6>

<b>Eixo Temático:</b>	Gerência e cuidado de enfermagem na Rede Básica de Saúde.
-----------------------	---



<b>Unidade programática:</b>	Trabalho de Conclusão de Curso I	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Leitura e conhecimento; Conhecimento científico: estudos e técnicas; Fundamentos da investigação científica	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Contempla a prática da pesquisa científica, evidenciando a Enfermagem como objeto e campo de pesquisa. Trabalha as etapas introdutórias do texto científico do tipo artigo. Consolida-se por meio da identificação, delimitação e descrição do objeto de estudo, introduzindo as questões metodológicas que caracterizam a pesquisa supracitada.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia</b>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 312p. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, Maria Cecília de (org.) <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b>. 19. ed. São Paulo: Papyrus, 2008. 175 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p. OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de. <b>Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos</b>. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. RAMOS, Albenides. <b>Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento</b>. São Paulo: Atlas, 2009. 246 p. Associação Brasileira das Normas Técnicas. Versão atualizada. Disponível em: <a href="http://www.abnt.org.br/">www.abnt.org.br/</a></p>			

<b>Eixo Temático:</b>	Gerência e cuidado de enfermagem na Rede Básica de Saúde.		
<b>Unidade programática:</b>	Tópicos especiais I	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há.	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há
<p>Revisar o conhecimento da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família dentro do contexto do processo de saúde-doença do indivíduo e comunidade na perspectiva do Enfermeiro.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. <b>Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade</b> São Paulo: Martinari, 2008. 423p SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; ROUQUAYROL, Maria Zélia. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. 709 p.</p>			

NEBIA, Maria Almeida de Figueiredo. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2007. 493p

NEBIA, Maria Almeida de Figueiredo. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2006.

OHANA. Elisabete Calabuig Chapina, SAITO Raquel Xavier de Souza. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

GASTÃO Wagner Campos; et al. **Tratado de saúde coletiva**. Editora: HUCITEC. 2012

<b>Eixo Temático:</b>	Gerência e cuidado de enfermagem na Rede Hospitalar		
<b>Unidade programática:</b>	Tópicos especiais II	<b>CH</b>	60 horas
<b>Pré-requisito</b>	Não há.	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Revisar o conhecimento pertinente a média e alta complexidade apreendidos no decorrer do curso.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO R de, Bianchi ERF (orgs). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 339 p. (Enfermagem Prática).

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática – Livro 1. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013. Disponível em: <[http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia\\_Segura.pdf](http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em:<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.htm)>.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ASTRO, Fernanda Salim Ferreira de; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; MENDOZA, Isabel Yovana Quispe e COUTO, Andréa Tamancoldi. Temperatura corporal, índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2012, vol.46, n.4, pp.872-876. ISSN 0080-6234. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400013>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações

Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. **Cuidados com o recém-nascido pré-termo.**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4v: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).Disponível em:<[http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn\\_v4.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v4.pdf)>.

<b>Eixo Temático:</b>	Gerência e cuidado de enfermagem na Rede Hospitalar		
<b>Unidade programática:</b>	Estágio Curricular Supervisionado II	<b>CH</b>	400 horas
<b>Pré-requisito</b>	Todas as disciplinas anteriores	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Atividade que proporciona ao estudante a vivência ética e profissional em situações reais de vida e trabalho contempla o exercício profissional, considerando as competências inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro – planejar, gerenciar, assistir/intervir, pesquisar e educar desenvolvida nos serviços de saúde de média e alta complexidade.

**Bibliografia Básica:**

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.  
 CARPENITO, Moyet; JUALL, Lynda. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1008p.  
 KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

**Bibliografia Complementar:**

WONG, Donna L. **Whaley e Wong: enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118p.  
 VIANA, Dirce Laplaca. **Tratado prático de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.  
 SMELTZER, Suzanne C. et al. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vale. **Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 42p.  
 TAVARES, P. E. N. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista Rene**, Fortaleza. v.12, n.4, p.798-807, 2011.  
<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/4344/333>

<b>Eixo Temático:</b>	Gerência e cuidado de enfermagem na Rede Hospitalar		
<b>Unidade programática:</b>	Orientação e elaboração de TCC II	<b>CH</b>	30 horas
<b>Pré-requisito</b>	Orientação e elaboração de TCC I	<b>Certificação Intermediária</b>	Não há

Vivência da prática científica por meio da elaboração de um artigo científico na área da Enfermagem. Trata-se da continuidade do processo iniciado na UP TCC I, em que os alunos são orientados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Evidencia-se os aspectos metodológicos da pesquisa consolidando-se por meio da discussão e divulgação das questões pertinentes a essa área na comunidade científica.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 312p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 231 p

SPATA, Andréa V. **Métodos de pesquisa: ciências do comportamento e diversidade humana**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Associação Brasileira das Normas Técnicas. Versão atualizada. Disponível em: [www.abnt.org.br/](http://www.abnt.org.br/)

## 5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Atualmente a UNIFACEX dispõe de oito laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios para atendimento aos cursos da área da Saúde e que serão utilizados pelos novos cursos, nas disciplinas básicas e comuns entre eles.

O quadro a seguir demonstra os laboratórios existentes na UNIFACEX.

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratório de Informática (LIFE I)	100
Laboratório de Informática (LIFE II)	90,00
Laboratório de Informática (LIFE III)	90,00
Laboratório de Informática (LIFE IV)	60,00
Laboratório de Informática (LIFE V)	100,00
Laboratório de Informática (LIFE VI)	90,00
Laboratório de Informática (LIFE VII)	90,00
Laboratório de Informática (LIFE VIII)	66
Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica	122,83
Laboratório de Microscopia	79,24
Laboratório de Anatomia	104,55
Anfiteatro Anatomia	66,41

---

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratório de Botânica, Zoologia e Ecologia	66,41
Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia	66,41
Laboratório de Histologia e Embriologia	66,41
Sala de Dissecção e Montagem de peças anatômicas	11,21

Atualmente a UNIFACEX dispõe de laboratórios para atendimento aos cursos da área da Saúde são eles:

Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica.

Laboratório de Microscopia

Laboratório de Anatomia

Laboratório de Física, Biofísica, Fisiologia e Microbiologia

Laboratório de Histologia e Embriologia

Possui também três laboratórios multidisciplinares específicos para o curso de enfermagem denominados de “Laboratório de Enfermagem I, II e III”. Nestes são desenvolvidas as habilidades práticas que são ministradas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e II, Primeiros Socorros, Processos e Interações Nutricionais, Enfermagem e Estratégia de Saúde da Família, Bioquímica Aplicada a Enfermagem, Enfermagem nas Ações Integradas da Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Atenção aos Riscos e Agravos da Saúde da Criança e Adolescente e Enfermagem na Atenção aos Riscos e Agravos do Adulto e do Idoso. O Laboratório de Enfermagem I e II são mais utilizados para práticas de enfermagem na atenção básica e média complexidade e no Laboratório de Enfermagem III são desenvolvidas as práticas da enfermagem da alta complexidade.

Neste interim os laboratórios multidisciplinar de enfermagem proporcionam um ambiente simulado para o desenvolvimento de competências técnicas (procedimentos de enfermagem e protocolos de cuidados) e comportamentais (atitude, comunicação, liderança, ética, tomada de decisão) através da metodologia da simulação.

Adequando a correlação teoria e prática para a formação do aluno, o curso de enfermagem UNIFACEX conta com dois laboratórios com ventilação, iluminação e pintura condizente um bom padrão de qualidade à viabilização de sua utilização, bem como limpeza e manutenção adequadas, amplos e equipados com materiais e equipamentos necessários ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, adequadas a proposta curricular do curso, inclusive com simulação realística.

No que concerne à utilização dos laboratórios há manual de normas específicas para utilização, correlação pedagógica dos equipamentos além dos manuais de procedimentos, que orientam docentes, discentes e auxiliar de laboratório. Contamos com uma coordenadora de laboratório bem como dois laboratoristas e monitores.

#### **5.9 Normatização, qualidade e adequação**

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos as demandas quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.